



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**



**MESTRADO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E SAÚDE**

**PREDITORES DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES QUE SE PREPARAM PARA
O ENEM**

ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGÊNIO

**Goiânia, Goiás
2020**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE



MESTRADO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E SAÚDE

**PREDITORES DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES QUE SE PREPARAM PARA
O ENEM**

Acadêmica: Angela Ferreira Cassiano Eugênio

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Melo Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Luc Vandenberghe

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Goiânia, Goiás

2020

887p Eugênio, Angela Ferreira Cassiano
Preditores de estresse em adolescentes que se preparam
para o Enem / Angela Ferreira Cassiano Eugênio.--
2020.

96 f. : il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da
Saúde, Goiânia, 2020

Inclui referências: f. 64-73

1. Stress (Psicologia). 2. Adolescentes. I. Rodrigues,
Flávia Melo. II. Pontifícia Universidade Católica de
Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
e Saúde - 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 159.944.4(043)



DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE
DEFENDIDA EM 10 DE MARÇO DE 2020 E CONSIDERADA
aprovada PELA BANCA EXAMINADORA:

1)

Profa. Dra. Flávia Melo Rodrigues / PUC Goiás (Presidente/Orientadora)

2)

Prof. Dr. Luc Vandenberghe / PUC Goiás (Co-Orientador)

3)

Prof. Dr. Rhewter Nunes / UFG (Membro Externo)

4)

Prof. Dr. Rogério José de Almeida / PUC Goiás (Membro)

DEDICATÓRIA

Ao meu marido William Sebastião Eugênio, o qual embarcou comigo em mais esse projeto.

À minhas filhas Ana Luiza Cassiano Eugênio e Geovana Cassiano Eugênio Araújo, que me leva com elas para uma fonte incessante de sonhos próprios de suas juventudes e mantem em mim a esperança na felicidade futura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por abençoarem meus caminhos. Obrigada Senhor por tudo que tenho e sou.

Aos meus pais Geraldo e Jandira que mesmo não compreendendo o que é um mestrado, permitiram alçar mais esse voo.

Ao meu marido William, pela sua disponibilidade afetiva, financeira e pela força nas horas de incertezas.

A minha filha Ana Luiza que mesmo entre seus atritos e conflitos na tentativa de se adaptar a sua condição de esposa e mãe, sempre esteve comigo e com seu olhar me transmitiu tudo que precisava em cada momento.

A minha filha Geovana, que logo cedo voou pra longe de meus olhos, mas me levou com ela no coração e orgulhou-se do meu crescimento durante todos os dias dessa minha caminhada.

As minhas netas Duda e Alice, que mesmo não entendendo tudo que acontecia, foram para mim a pura expressão de carinho e amor.

A professora Flávia, obrigada pelo carinho e atenção sempre presentes, pelos direcionamentos, por seu desejo aguçador de juntas apresentarmos o melhor. Agradeço também pela competência na análise estatística. A você, serei eternamente grata por sempre ter se esforçado a entender minha empolgação e buscado enxergar o mundo com meus olhos.

Ao professor Dr. Luc, pela sua co-orientação, a qual aqui não conseguiria mensurar o tamanho da sua importância, eu agradeço por fazer parte dessa realização, agradeço pela integridade e ética no momento de decepção o qual me convenceram a sair da curva e pegar uma reta facilitadora para pesquisa.

À Banca Examinadora desta pesquisa, Prof. Dr. Rogério José de Almeida e Prof. Dr. Rhewter Nunes pelas considerações e observações fundamentais que guiaram a finalização desse trabalho.

Aos colaboradores do projeto, em especial, as Coordenadoras Pedagógicas das Escolas coparticipantes: Rejane, Marjorie e Paula, que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma, meu agradecimento.

A Psicóloga Monique, pela solicitude, prontidão e suporte na aquisição e aplicação da Escala de Estresse dos Adolescentes (ESA).

A Diretora da Escola Estadual do Ensino Médio Polivalente de Altamira-PA, Katia, que não mediu esforços burocráticos para minha licença aprimoramento junto a Unidade de Ensino de Altamira (URE) e a Secretária Estadual de Educação do Pará (SEDUC).

A todos os meus alunos do 3º ano do Ensino Médio de Tucuruí e Altamira - PA, por servirem de inspiração ao meu aprimoramento contínuo e evolução profissional.

RESUMO

EUGÊNIO, A. F. C. **PREDITORES DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE ANÁPOLIS QUE SE PREPARAM PARA O ENEM.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

É indiscutível que os estudantes da atualidade são mais pressionados a tomarem uma decisão quanto a escolha profissional e ao início planejamento de sua carreira, com tudo, essas pressões aliadas as transformações da adolescência podem contribuir para a elevação no nível de estresse dos adolescentes. Com o objetivo de quantificar o nível de estresse em adolescentes de Anápolis que se preparam para o Enem e investigar demais preditores associados ao estresse dos estudantes, em uma amostra de 40 alunos de curso pré-vestibular da rede privada e 60 alunos da 3ª série do ensino médio da rede privada e pública. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, questionário sobre expectativas futuras e a Escala de Stress para Adolescentes (ESA). Os resultados obtidos indicaram que dos 100 participantes da pesquisa, 66 deles apresentaram estresse, sendo o sexo feminino em maior número 69,7%, com predominância na fase de alerta e meninos na fase de resistência, estando ambos os gêneros (53%) com sintomatologia Psicológica, a ansiedade com o ENEM de $p < 0,001$ com variáveis associadas ao estresse como, a escolaridade do pai e da mãe $p < 0,0114$ e $p < 0,0118$ respectivamente e as expectativas futuras em “ser saudável a maior parte do tempo” ($p < 0,0029$). Conclui-se que em ambos os gêneros o estresse se revelou semelhante e que a escolaridade dos pais, expectativas futuras e ansiedade com o ENEM são preditores que elevam o nível de estresse dos adolescentes, o que podem potencializar os riscos de agravos do estresse.

Palavras-chave: ESA. Avaliação. Curso Preparatório. 3º ano.

ABSTRACT

EUGÊNIO, A. F. C. PREDICTORS OF STRESS IN ANAPOLIS ADOLESCENTS WHO PREPARE FOR ENEM. In 2020. Dissertation (Master's in Environmental Science and Health)-Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2020.

It is indisputable that the students of today are more pressured to make a decision about the professional choice and the beginning of the planning of their career, however, these pressures allied as transformations of the adolescence that can contribute to an increase in the level of stress of the adolescents. With the objective of quantifying the level of stress in teenagers from Anápolis, which prepares for the Enemy and investigating many factors associated with student stress, in a sample of 40 students from the private university entrance exam course and 60 students from the 3rd grade high school from private and public schools. The instruments used were: a sociodemographic questionnaire, a questionnaire about future expectations and a Stress Scale for Adolescents (ESA). The results obtained indicate that the 100 participants in the research, 66 of them with a history of stress, with a greater number of women being 69.7%, predominate in the alert phase and boys in the resistance phase, both genders (53%) with psychological symptoms, anxiety with ENEM of $p < 0.001$ with stress-related variables such as father and mother's education level $p < 0.0114$ and $p < 0.0118$ respectively and with future expectations of "being healthy most of time" ($P < 0.0029$). Conclude that in both genders or stress if detected and that parents' education, future expectations and anxiety with ENEM are factors that increase the level of stress in adolescents, or may potentially the risks of stress disorders.

Keywords: ASS. Evaluation. Preparatory course. 3rd year.

LISTA DE SIGLAS

AF	Análise Fatorial
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRM	Conselho Regional de Medicina
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EF	Expectativa Futura
ENCEJA	Exame Nacional Certificação Competências Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESA	Escala de Stress do Adolescente
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
GE	Grupo Estudo
HPA	Hipotálamo Pituitária Adrenal
IBGE	Instituto Nacional de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISSL	Inventário de Sintomas de Stress para Adultos
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização Nações Unidas
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
PCNS	Programa Currículo Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROUNI	Programa Universitário para todos
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAG	Síndrome Adaptação Geral
SBP	Sociedade Brasileira Pediatria
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Cultura
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SI	Sistema Imunológico
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRI	Teoria da Resposta ao Item
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
URE	Unidade Regional de Ensino
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Modelo Quadrifásico do Estresse.....	20
Figura 2. Representação esquemática do eixo hipotálamo-hipófise-gónadas. Legenda: GnRH: hormona secretora das gonadotrofinas; LH: hormona luteinizante; FSH: hormona folículo-estimulante. Fonte: Adaptado de Meirelles (2019).	26
Figura 3. Mapa de localização da cidade de Anápolis no Estado e no País	42
Figura 4. Sequência de procedimentos da coleta de dados. Anápolis, Goiás, 2018.	46
Figura 5. Quantidade de estudantes por unidade escolar pesquisados em Anápolis/GO, quanto a faixa etária. *Qui-quadrado.	47
Figura 6. Associação de Sintoma e Fase do Estresse em Adolescentes do sexo Feminino pesquisadas em Anápolis/GO, 2018. *Correlação de Spearman	542
Figura 7. Associação de Sintomas e Fase do Estresse em Adolescentes do sexo Masculino pesquisados em Anápolis/GO, 2018. *Correlação de Spearman.....	483

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sintomas Psicológicos e Físicos do Estresse.....	22
Quadro 2. Principais Transformações Físicas nos Pré Adolescentes na Puberdade.	27
Quadro 3. Destaques Evolutivos do Enem	37
Quadro 4. Universidades Estrangeiras que aceitam a nota do ENEM.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Presença e ausência de estresse ente os adolescentes do sexo masculino e feminino pesquisado em Anápolis/GO, 2018.	48
Tabela 2. Distribuição por sexo, idade e cor entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	49
Tabela 3. Distribuição de variáveis sociodemográficas entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	50
Tabela 4. Distribuição de variáveis relacionadas à participação no ENEM entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	51
Tabela 5. Associação entre as Expectativas Futuras (EF) dos Adolescentes com e sem estresse. pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	51
Tabela 6. Prevalência de Sintoma e Fase do Estresse por gênero dos Adolescentes com estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	53
Tabela 7. Determinação de Estresse, Sintoma e Fase em Adolescentes de ambos os sexos pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	54
Tabela 8. Associação entre Sintomas, Fases do Estresse e Idade com Expectativas Futuras entre os Gêneros dos Adolescentes pesquisados em Anápolis/GO, 2018. .	55
Tabela 9. Presença e ausência de estresse entre estudantes agrupados por unidade escolar, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	56
Tabela 10. Presença e ausência de estresse entre estudantes agrupados por sexo, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.	56
Tabela 11. Predominância de sintomas e fases do estresse entre adolescentes de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano, pesquisados em Anápolis/GO, 2019.	57
Tabela 12. Frequência de sintomas e fases do estresse entre adolescentes do sexo feminino e masculino de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano, pesquisados em Anápolis/GO, 2019.	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Estresse: Aspectos Gerais.....	18
2.1.1 SAG ou Estresse Biológico	18
2.1.2 Efeitos Psicológicos do Estresse.....	21
2.1.3 Sinais e Sintomas do Estresse	22
2.1.4 Estresse na Adolescência.....	23
2.2 Puberdade e Adolescência	24
2.2.1 Puberdade	24
2.3 Conclusão do Ensino Médio e a preparação para a escolha profissional	32
2.4 ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.....	35
3 OBJETIVOS.....	40
3.1 Objetivo Geral.....	40
3.2 Objetivos Específicos	40
4 METODOLOGIA	41
4.1 Delineamento.....	41
4.2 Amostra e Participantes	41
4.3 Descrição das Coparticipantes.....	43
4.4 Instrumentos	43
4.5 Procedimentos para a coleta de dados.....	44
4.6 Aspectos éticos.....	46
4.7 Análise dos dados	46
5 RESULTADOS.....	48
6 DISCUSSÃO	59
7 CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICES	74
Apêndice A1 – Solicitação De Autorização Para Pesquisa De Campo	74
Apêndice A2 – Solicitação De Autorização Para Pesquisa De Campo	75
Apêndice A3 – Solicitação de Autorização para pesquisa de campo	76
Apêndice B1 - Declaração de Instituição Coparticipante	77

Apêndice B2 - Declaração De Instituição Coparticipante.....	78
Apêndice B3 - Declaração De Instituição Coparticipante.....	79
Apêndice C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido.....	80
Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	83
ANEXOS	85
Anexo 1 – Questionário Sócio Demográfico	85
Anexo 2 – Questionário da Juventude Brasileira - Expectativas Futuras.....	89
Anexo 3 – Escala de Estresse do Adolescente	90
Anexo 4 – Parecer Consubstanciado do CEP	92

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos humanos é um processo contínuo de transformações, e o que tiver em seu entorno poderá influenciar diretamente no seu físico, intelecto, emocional e social. Na adolescência essas transformações perpassam por um contexto social e econômico no qual o adolescente está inserido.

Para Motta e Frigotto (2017) a construção social da adolescência é fruto de uma série de transformações socioeconômicas que a civilização ocidental sofreu ao longo dos séculos XVIII e XIX. A escolarização prolongada e a introdução de um sistema de ensino segmentado, de acordo com as diversas áreas do conhecimento propostas no século XX, aumentou o período de dependência dos jovens em relação aos pais.

Na atualidade os adolescentes estimulados por uma cultura de competitividade lutam por uma vaga no mercado profissional e um posicionamento quanto ao futuro, e nesse panorama a escola submete os alunos à alta carga de estudos, os quais se veem obrigados a aceitar porque sofrem pressão dos escolares e da família que acredita que quanto mais horas de estudo para o adolescente melhor será o resultado (CASADO, 2018).

Com a justificativa de um futuro onde possa proporcionar uma condição de conforto a ele e a sua futura família o adolescente é confrontado com agentes estressores como posicionamentos, decisões e planejamentos de futuro que podem comprometer sua saúde e causar o surgimento de sintomas físicos e psicológicos característicos do estresse.

O estresse é uma condição normal do nosso organismo diante de determinadas situações, no caso dos alunos que estão prestes a realizar as provas do Enem e vestibular essa condição de normalidade pode ser severamente afetada pelo medo da reprovação, a quantidade de candidatos por vaga, à pressão da família, professores e amigos (FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010).

Hora et al (2017), afirmam que os adolescentes sofrem mudança na sua saúde mental quando prestes a fazer o Enem. Com isso, outras pesquisas já foram feitas com alunos do 3º ano do ensino médio a fim de compreender o estresse dos adolescentes e suas causas. Machado; Veiga; Alves (2011) realizaram um estudo com 38 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal

onde verificou-se que 13% dos alunos com nível elevado de estresse, extrapolando os limites do que é considerado normal.

Casado (2018) investigou o nível de estresse em alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola particular de Natal-RN um mês e meio antes da realização do Enem e o resultado foi 42,4% do total da amostra se encaixaram na fase de exaustão ao estresse e 36,8% se encontravam na fase de resistência ao estresse.

Paggiaro e Calais (2009) estudaram alunos de cursos pré-vestibulares com idade entre 18 e 21 anos e encontraram mais da metade dos alunos estavam com manifestações de estresse, sendo que a maioria era de alunas do sexo feminino. A maioria se encontrava na fase de resistência e com sintomas psicológicos predominantes em 85% dos alunos.

O volume de informações e conhecimento que alunos que se preparam para o Enem e vestibular recebem, os levam a passar por uma carga exaustiva de estudo, as cobranças da família e escola para que passe nas provas, a necessidade de escolher um curso, o medo da reprovação, aliados a sua imaturidade nas tomadas de decisões, são conflitos que permeiam a vida desses adolescentes. Por isso, são necessárias mais pesquisas sobre o nível de estresse em adolescentes, a fim de sensibilizar família e profissionais envolvidos no processo, buscando metodologias que suavizem a passagem da adolescência. Ao mesmo tempo em que planeje seu aprendizado e trabalhe com ele para desenvolver seus planos e a motivação para alcançar seus objetivos (SNYDER e LOPEZ, 2009).

A pesquisa foi pensada por ter uma amostra a qual estou familiarizada como professora de Biologia com maior carga horária na 3ª série do ensino médio e por vivenciar por todo o ano a pressão e cobrança pelo sucesso colocada nesses alunos, desconsiderando fatores biológicos, psicológicos e fisiológicos próprios da adolescência pelos quais os alunos já estão enfrentando. Os resultados da pesquisa permitirão o desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares com objetivo de aliviar o nível de estresse dos alunos elevando suas chances de aprovação nos exames admissionais nas Universidades.

A cidade de Anápolis, Goiás, hoje reconhecida como polo industrial e consolidada como o vigésimo segundo maior município importador do Brasil integra junto com Goiânia e Brasília o corredor de riqueza com maior atração de novos negócios entre os dez principais eixos de desenvolvimento brasileiros (URBAN SYSTEMS, 2014). Localizada no centro do país atualmente há em Anápolis um polo

farmacêutico que reúne 39 empresas, como Teuto e Geolab (REVISTA EXAME, 2014).

Além do potencial econômico para o estado e país, Anápolis também é reconhecida nacionalmente como cidade universitária, por sediar inúmeras instituições educacionais de ensino superior e nomeada como terra das oportunidades. Assim, a cidade foi escolhida para realização do estudo sobre estresse em adolescentes que se preparam para o ENEM, por essas particularidades, e por se destacar no quesito juventude onde um terço da sua população tem menos de 30 anos e por sendo os jovens mais sonhadores a cidade também se destacar no quesito esperança e felicidade (FAMA, 2019).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estresse: Aspectos Gerais

Desde que se tornou o conceito central da medicina na antiguidade, o estresse é estudado e definido como a busca pelo reequilíbrio do organismo causado por uma situação de ameaça a vida do indivíduo (GOMES; SILVA, 2015).

A palavra "Estresse" vem do inglês "Stress". Esse termo foi usado inicialmente na física para traduzir o grau de deformidade sofrido por um material quando submetido a um esforço ou tensão. Posteriormente, foi considerado sinônimo de fadiga e cansaço. Sobre isso, afirma-se que a palavra estresse é aplicada em diferentes áreas do conhecimento e com conotações distintas, desde o estresse físico de uma peça mecânica até o estresse psicológico no ser humano (SILVA; GUIDO; GOULART, 2018). Para os autores a miséria, o trabalho estafante e prolongado, as péssimas condições de moradia e de alimentação da população, durante a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, iniciaram-se as discussões sobre a saúde do trabalhador e ampliaram os conceitos de estresse.

Os mecanismos de proteção contra a fome, sede, hemorragia e alterações da temperatura corpórea, pH sanguíneo, glicemia, proteínas, gorduras e cálcio, estabelecidos por Claude Bernard, foi denominado no século XX de homeostase orgânica (SPERELAKIS, 2011). Esse conceito deu suporte a Hans Selye (SELYE, 1965) para descrever o modelo biológico do estresse e assim transportar o termo para Medicina, significando esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras a sua vida e ao seu equilíbrio interno e, em 1936, denominou-a Síndrome Adaptação Geral (SAG) ou do Estresse Biológico e por isso, "Hans Selye é considerado o precursor do estresse biológico"; (SILVA; GUIDO; GOULART, 2018).

2.1.1 SAG ou Estresse Biológico

A SAG divide-se em três fases: reação de alarme, de resistência e de exaustão. A primeira ocorre imediatamente após o confronto com o estressor e pode ser consciente ou não. A segunda ocorre com a persistência do estressor, onde o corpo trabalha para a sobrevivência e adaptação. A terceira, se o estressor persistir ou não ocorrer o equilíbrio pode surgir doenças e até a morte (LIPP, 2010).

I. **Fase de alarme** - reação comum do corpo que necessita atender as exigências, considerada como mecanismo básico para defender o organismo de desafios e ameaças à sua integridade. Os sintomas que caracterizam essa fase são: a taquicardia, sudorese, cefaleia, alterações na pressão arterial, irritabilidade, fadiga, tensão muscular, sensação de esgotamento e alterações gastrintestinais.

II. **Fase de resistência** - corpo trabalha para a sobrevivência e adaptação aos estressores, os sinais que a caracterizam, embora com menor intensidade, são: a ansiedade, o isolamento social, a impotência sexual, o nervosismo, a falta de apetite e o medo.

III. **Fase de exaustão** - os estressores continuam e tornam-se crônicos, os mecanismos de adaptação começam a falhar e ocorre déficit das reservas de energia. As modificações biológicas levam ao aparecimento de doenças gastrointestinais, cardíacas, respiratórias, depressão e outras, o que caracteriza os processos patológicos. Nessa fase, o organismo já não é capaz de equilibrar-se, podendo levar à morte.

Gonzaga e Lipp (2014), no decorrer da padronização do Inventário de Sintomas para o estresse em Adultos (ISSL) encontraram uma quarta fase, a qual foi denominada de “**quase exaustão**”, sendo uma continuidade da fase da resistência. Desta forma, a autora sugeriu uma mudança no modelo trifásico proposto por Selye, afirmando que o estresse se desenvolveria em 4 fases, onde cada seta determina o fim e o início de cada fase (Figura 1), sendo a primeira denominada de **I - Alerta, seguindo pela II - Resistência, III - Quase exaustão e IV - Exaustão**. O estágio de quase exaustão inicia-se o processo de adoecimento com influência de fatores genéticos e ambientais (LIPP, 2010).

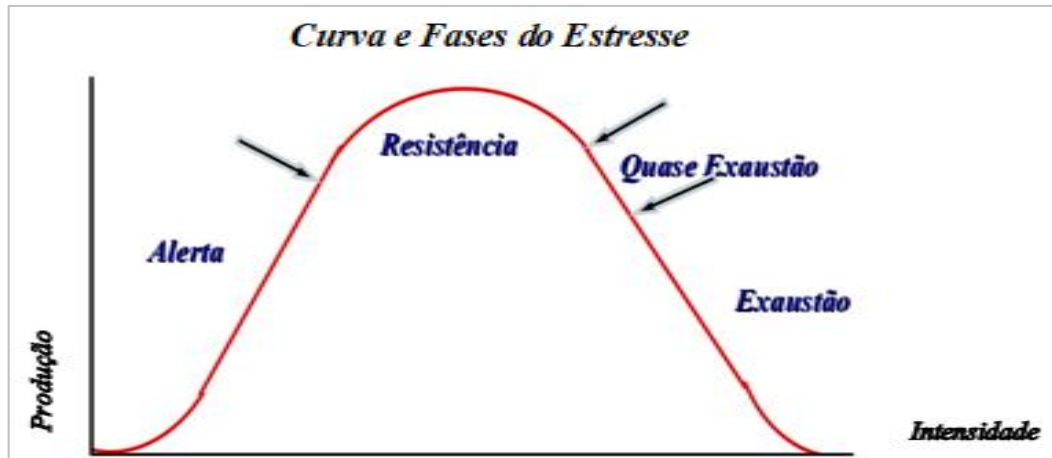


Figura 1. Modelo Quadrifásico do Estresse.
Lipp (2010).

Os sintomas de cada fase surgem como resultado da resposta neuroendócrina do organismo ao estressor e envolve dois eixos principais, a ser: hipotálamo-hipófise- córtex da glândula supra renal e hipotálamo-hipófise- sistema nervoso simpático – medula da glândula supra renal. Em alguns momentos, os centros corticais e supracorticais que se relacionam às funções cognitivas, emocionais e comportamentais mediam a liberação dos diferentes hormônios que participam do estresse. Isso faz com que a intensidade dos sinais de estresse varie em cada fase da reação (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018). Assim, no primeiro eixo, o Hipotálamo libera o Hormônio de Liberação de Corticotrofina (CRH), que estimula a Hipófise a aumentar a produção de Hormônio Adreno-Corticotrófico (ACTH). Esse age no córtex das glândulas supra renais estimulando ao aumento da síntese de corticoides (cortisol e aldosterona). O aumento na síntese desses hormônios levará aos seguintes sintomas: alteração do peso corporal, osteoporose, distúrbios de comportamento, incluindo alterações do padrão do sono, aumento da suscetibilidade a infecções, hipertensão, alterações gastrointestinais, entre outros. No segundo eixo, o sistema nervoso simpático, sob ação da hipófise, estimula a medula da supra renal a liberar catecolaminas na circulação sanguínea (adrenalina e noradrenalina), que causam, entre outros, os seguintes efeitos: dilatação da pupila; aumento da sudorese, frequência cardíaca e da força contrátil do miocárdio, dilatação coronariana e brônquica, diminuição do peristaltismo e aumento do tônus esfinteriano (anal e vesical), redução do débito urinário, aumento do metabolismo basal, atividade mental e músculo esquelética (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

A ativação dos sistemas envolvidos na resposta ao estresse é comum em todos os animais vertebrados, com variações evolutivas de adaptação genética e fisiológica de cada indivíduo, em condições adversas do ambiente geográfico, físico e social. (SOUZA; SILVA; GALVÃO-COELHO, 2015)

No homem moderno, a resposta ao estresse ocorre da mesma forma como nos outros animais. Porém, diferente dos outros animais, os seres humanos não sabem exatamente sobre quais estímulos terão que dar conta no seu dia-a-dia, como trabalho, crises econômicas, engarrafamentos de trânsito, entre outros tantos, enfrentados no cotidiano (SARDÁ et. al., 2004).

Torna-se importante compreender que o estresse não é uma doença, ao contrário, é um fenômeno natural o qual, proporciona ao indivíduo, defesa física e mental para reagir aos estímulos do ambiente. Entretanto, em excesso, diminui a capacidade imunológica do indivíduo deixando-o vulnerável a várias doenças (GOMES; SILVA, 2017).

2.1.2 Efeitos Psicológicos do Estresse

Segundo Fontana (1994), os efeitos psicológicos podem ser divididos em: efeitos cognitivos; efeitos emocionais e efeitos comportamentais, variando de quantidade e intensidade para cada indivíduo, uma vez que, cada organismo tem sua singularidade e capacidade de resposta frente a situações ao qual é submetido.

Cognitivos: diminuição da concentração, dificuldade de se manter concentrado, diluição dos poderes de observação, aumento da desatenção (que diminui a capacidade de seguir uma linha de raciocínio), deterioração da memória de curto e longo prazo, elevação do índice de erros (tomada por decisões apressadas);

Efeitos Emocionais: diminuição da capacidade de relaxamento do tônus muscular e do sentimento de bem estar, dificuldade em se desconectar das preocupações e da ansiedade, aumento da tensão psicológica, sentimento hipocôndrio, mudanças de personalidade, explosões emocionais, baixa autoestima (que pode gerar sensação

de incompetência e inutilidade), aparecimento da depressão e sentimento de desamparo;

Efeitos Comportamentais: surgimento ou aumento de problemas de articulação verbal, diminuição dos interesses e entusiasmo, aumento do absenteísmo, crescente quanto ao uso de drogas, baixa nos níveis de energia, alterações do padrão de sono, comportamentos não característicos, aumento da incidência de desistência e podem ocorrer tentativas de suicídio .

Além do princípio da individualidade trazida por Fontana (1994), para Casado (2018) o fator ambiente ao qual o indivíduo está exposto, seja em casa ou no trabalho/escola, influenciará diretamente, pois esses ambientes podem ser entendidos como agentes estressores ou não, que poderão potencializar os efeitos do estresse.

2.1.3 Sinais e Sintomas do Estresse

Nossos adolescentes nem sempre podem explicar porque estão estressados, pois, provavelmente, nem eles mesmo saibam o que está acontecendo. Por isso, devemos estar atentos aos seus comportamentos (CASADO, 2018).

Os sintomas do estresse podem ser manifestados de duas formas, por meio de sinais psicológicos ou por meio de sinais físicos (Quadro 1), sendo os principais sintomas:

Quadro 1. Sintomas Psicológicos e Físicos do Estresse.

Psicológicos	Físicos
Ansiedade;	Dores de cabeça;
Irritação;	Enxaqueca;
Tontura;	Queda de cabelo;
Problemas de concentração;	Tensão muscular;
Sensação de perda do controle;	Alergias;
Dificuldade em tomar decisões.	Imunidade baixa;
Preocupação em excesso;	Cansaço;
Nervosismo;	Uso de drogas;
Angústia;	Insônia;
Problema de memória;	Alterações gastrointestinais;
Impaciência.	Aumento dos batimentos cardíacos.

2.1.4 Estresse na Adolescência.

A padronização de modelos intelectuais, culturais e físicos, bem como os rápidos avanços tecnológicos demandam elevado grau de ajustes de adequação do indivíduo, gerando um desequilíbrio entre as capacidades da pessoa e as demandas do ambiente (MARQUES; GASPAROTTO; COELHO, 2015).

Considerando-se que o adolescente e o jovem adulto se constituem uma população suscetível e influenciável às estimulações externas psicossociais, conhecer como o estresse se manifesta neste grupo é essencial para uma futura elaboração de procedimentos eficazes e abordagens efetivas (CALAIS; ANDRADE; LIPP, 2003).

Para Tricolli (2010) o estresse nessa faixa etária pode estar relacionada a fatores externo tais como: responsabilidades excessivas; mudanças significativas ou frequentes; excessos de atividades; exigência ou rejeição por parte dos colegas; morte na família; separação dos pais ou brigas frequentes; conflitos com os pais; certos métodos de ensino escolar; doença e hospitalização; perda da condição de vida; vestibular; escolha profissional; punições legais; disciplina confusa em casa e na escola; punições injustas; conflito com o namorado (a); rejeição do par romântico; pais e professores estressados e por fatores interno como: ansiedade, timidez, autoestima, insegurança, desejo de agradar, medo do fracasso, preocupação com as mudanças físicas, dúvidas quanto à inteligência, capacidade, beleza etc.; medos relacionados à exposição ou rejeição social; sentimento de injustiça sem ter como se defender; desacordo entre as expectativas e exigências de sucesso e o verdadeiro potencial.

Estudos apontam que o estresse em adolescentes podem desencadear a depressão e levar ao suicídio. Para Moreira e Bastos (2015), o suicídio entre adolescentes está entre as cinco maiores causas de morte anualmente no mundo sendo que, em vários países, ele fica como primeira ou segunda causa de óbito entre meninos e meninas nessa faixa etária. OMS, baseada nas tendências atuais estima que, em 2020, aproximadamente 1,53 milhões de pessoas cometerão suicídio (MOREIRA e BASTOS, 2015).

2.2 Puberdade e Adolescência

Ainda nos tempos atuais, os termos puberdade e adolescência costumam ser utilizados indevidamente de forma concomitante, embora estreitamente relacionados torna-se necessário fazer uma distinção entre ambos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

2.2.1 Puberdade

Papalia; Olds; Feldman (2013) conceituam a puberdade como:

A puberdade é desencadeada por mudanças hormonais. Dura cerca de quatro anos, começa mais cedo nas meninas e termina quando o indivíduo é capaz de reproduzir, mas o tempo de ocorrência desses eventos varia consideravelmente. Nesse sentido, durante a puberdade [...] tanto os meninos quanto as meninas passam por um surto de crescimento adolescente (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

De acordo com De Silva (2016), a puberdade compreende a fase de transição entre a infância e a adultez, durante a qual ocorre a maturação e o diformismo sexual. A idade de início da puberdade é bastante variável na população geral, sugerindo a regulação por fatores genéticos como a regulação da função hipotalâmica determinam 50% a 80% das variações individuais da idade de início da puberdade e por fatores ambientais como nutrição, doença crônica, doenças infecciosas frequentes, poluição, estresse e exposição à disruptores endócrinos (CHOI J; YOO H, 2013).

A Biologia ainda não descobriu o start molecular que desencadeia a puberdade, o que se pode afirmar é que o responsável por tudo isso é um só: o sistema endócrino. “A base da puberdade é hormonal” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

O estresse e a exposição aos estímulos sexuais precoces são alguns fatores ambientais que podem acelerar a produção dos hormônios e, assim, disparar o relógio biológico mais cedo. Engstron (2011) cita que "O tempo de cada um é diferente: alguns levam dois anos para completar esse ciclo, outros, um ano". As mudanças na adolescência não se limitam ao corpo. Deixar de ser criança, mas ainda não ser adulto implica em se separar um pouco da família e buscar mais independência. Ainda de acordo com a autora:

"Há uma construção de novos conceitos: Eu sou assim, eu acredito nisso, esse é o meu jeito de ver, esse é o meu valor. E não necessariamente a característica psicológica do adolescente é ser ansioso, estressado, rebelde ou agressivo. Pode não ser nada disso" (Engstron, 2011).

2.2.1.1 A fisiologia da Puberdade

A puberdade fisiológica ocorre nas meninas entre os 8 e aos 12 anos e nos meninos entre os 9 a aos 14 anos, podendo essa ser precoce ou tardia. Para a Associação Europeia de Endocrinologia Pediátrica a puberdade precoce na menina ocorre antes dos 8 anos e dos 9 anos nos meninos e a puberdade tardia quando ocorre após os 13 anos na menina e dos 14 anos nos meninos (CARVALHO, 2018).

Para Meirelles (2019) o início da puberdade se dá como consequência da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gônada (HHG) (aumento da frequência e amplitudes de pulsos de GnRH pelo hipotálamo, que desencadeia aumento da secreção pulsátil de gonadotrofinas – LH e FSH, pela hipófise anterior, estimulando as gônadas) e do eixo hipotálamo hipófise-adrenal (HHA), Figura 2.

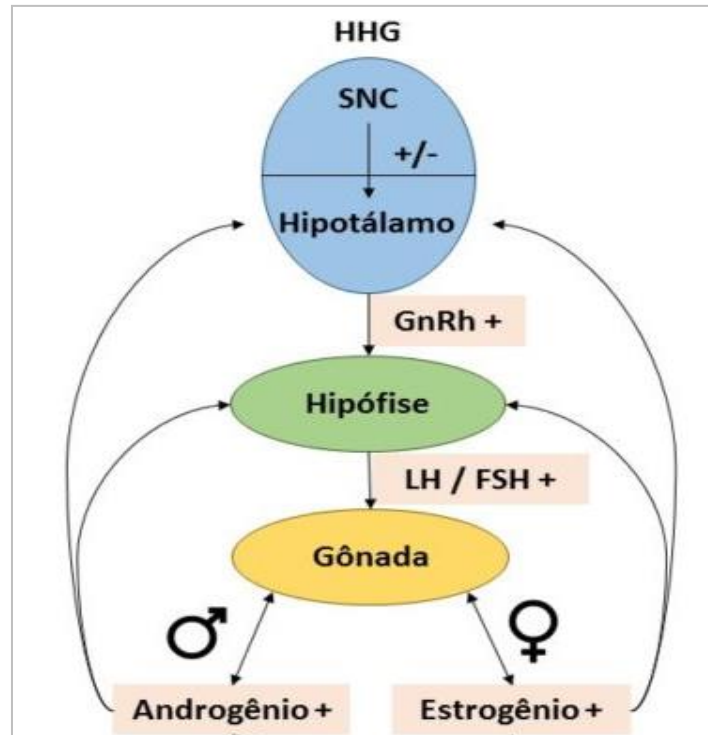


Figura 2. Representação esquemática do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas. Legenda: GnRH: hormona secretora das gonadotrofinas; LH: hormona luteinizante; FSH: hormona folículo-estimulante. Fonte: Adaptado de Meirelles (2019).

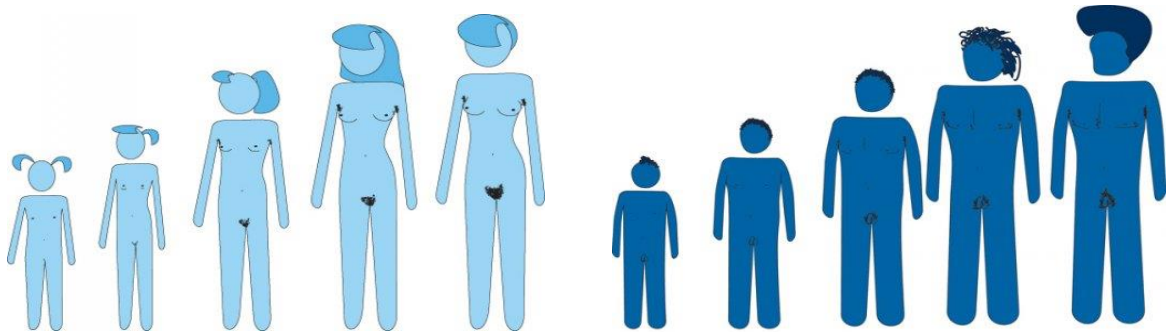
A GnRH liberada pelo hipotálamo estimula a libertação de hormona luteinizante (LH) e hormona folículo estimulante (FSH) que, atuam nas gónadas promovendo a gametogénese e a produção dos esteroides sexuais (estrogénio, progesterona e testosterona). A libertação de gonadotrofinas é regulada por hormonas esteroides através de mecanismos de retrocontrolo negativo e positivo, permitindo o ajuste homeostático do sistema em diferentes condições fisiológicas (CARVALHO, 2018).

No sexo masculino, a LH estimula a produção de testosterona pelas células de Leydig enquanto a FSH promove a maturação das células germinativas e a espermatogénese nos túbulos seminíferos com aumento do volume testicular. No sexo feminino, a LH e a FSH estimulam o desenvolvimento dos folículos ováricos e a produção de estrogénio responsável pela maturação mamária e uterina. Na puberdade média e tardia ocorre a ativação do mecanismo de retrocontrolo positivo com pico de LH induzido por estrogénios e ovulação (CASADO, 2018).

As principais transformações físicas observadas durante a puberdade encontram-se representadas no Quadro 2.

Quadro 2. Principais Transformações Físicas nos Pré Adolescentes na Puberdade.

ELA	ELE
Alargamento dos ossos da bacia	Surgimento de pelos no púbis, nas axilas e no peito.
Desenvolvimento das mamas	Aumento dos testículos e do pênis
Início dos ciclos menstruais – Menarca	Crescimento da barba
Surgimento de pelos no púbis e nas axilas	Aumento da massa muscular
Aumento do peso e da altura	Ombros mais largos
A vagina fica com a parede mais espessa	Voz grossa
O útero aumenta de tamanho	Aumento do peso e da estatura
Aumenta a irrigação sanguínea do clitóris	Início da produção de espermatozoides



As mudanças abruptas, aceleradas e desiguais são manifestadas no corpo e acaba surpreendendo o adolescente que não reconhece mais o próprio corpo. Essas transformações são muito questionadas pelos adolescentes, pois não foram eles que as escolheram e nem determinaram o momento para que elas acontecessem, o que gera muitas dúvidas. Os conflitos nessa fase, em especial sobre a sexualidade, são inevitáveis (MARTINS, 2013).

Não Vou Me Adaptar; (Letra de Nando Reis e Música de Arnaldo Antunes). Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia; Eu não encho mais a casa de alegria; Os anos se passaram enquanto eu dormia [...]; Eu não tenho mais a cara que eu tinha; No espelho essa cara já não é minha; É que quando eu me toquei achei tão estranho; A minha barba estava deste tamanho (REIS, 2019).

2.2.1.2 Adolescência

Enquanto a puberdade refere-se a um fenômeno biológico que surge a partir de uma atividade hormonal, o fenômeno da adolescência, em termos psicanalíticos, pode ser compreendido como uma reorganização de defesas contra as pulsões sexuais que aparecem em decorrência da puberdade (MATOS e LEMGRUBER, 2017).

Gropo (2000) aborda o conceito de adolescência, mostrando que este foi construído histórico, cultural e socialmente. Observa-se que existe uma concepção segundo a qual o ser humano é pensado como um indivíduo que, biológica, mental e socialmente evolui da fase infantil para as fases adultas, sendo a adolescência uma fase intermediária.

A palavra adolescência, do latim “adolescere”, significa “tornar-se homem/mulher” O desafio principal do adolescente é tornar-se adulto, assumindo um nível crescente de autonomia e responsabilidade em planejar, interpretar e gerir a sua vida (GROPPO, 2000).

Historicamente, a adolescência começou a ser considerada uma etapa distinta do desenvolvimento humano apenas no século XIX, tendo Granville Stanley Hall [1844-1924] a autoria do primeiro estudo sobre adolescência, em 1904, intitulado *Adolescence*. Hall descreveu a adolescência como um período marcado por “tempestade e estresse”, um momento de transição biologicamente caracterizado por “crises inevitáveis”; (JUSTO, 2015).

Na obra de Bock; Furtado; Teixeira (2008) apresenta o psicanalista Erik Erikson como o responsável por formalizar o conceito de adolescência após a ideia de moratória social, (compasso de espera nos compromissos adultos) que trata de um período no qual o indivíduo passava pela necessidade de estabelecer uma identidade. Portanto seria uma transição do desenvolvimento humano entre a infância e a vida adulta impondo mudanças físicas, cognitivas e psicossociais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Erik Erikson propôs o conceito do desenvolvimento humano em oito estágios psicossociais, do nascimento até a morte. “Cada estágio está conectado ao outro e são atravessados por uma **crise psicossocial**, sendo uma vertente positiva e uma negativa.” “A identidade tem sua crise normal na adolescência” (ERIKSON, 1987).

Por se tratar de um período de transição entre a infância e a idade adulta, a adolescência mereceu atenção especial da *teoria de Erik Erikson*. Apesar de o autor propor oito estágios do desenvolvimento humano, aqui daremos ênfase no quinto estágio.

O quinto estágio – Adolescência – Identidade versus difusão de papéis.

Durante toda a vida o ser humano desenvolve a sua identidade, mas é na adolescência que o jovem vai buscar, sobretudo, o estabelecimento da sua identidade. Se não o conseguir, há perigo de difundir-se em inúmeros papéis. Nessa época, os companheiros adquirem grande importância, e se inicia o amor. O grupo e a identidade grupal são decisivos para a formação do jovem, como modelos de liderança. Através do grupo, o jovem pode descobrir sua identidade (ERICKSON, 1987).

Para Santos (2019), não resta dúvida que a fase da adolescência é um processo complexo influenciado por fatores internos e externos. A construção da identidade do adolescente está atrelada aos valores próprios, na assimilação do contato e interação social baseados nos padrões estabelecidos pela sociedade ou de seu convívio pessoal, para a autora é impossível focar a transformação social onde a juventude sofre com a cobrança e pressão através dos ditames da moda, que para não se sentir excluído precisam atingir aos padrões, impostos na forma de vestir, de falar, de andar e se comportar.

Dessa forma, as cobranças, as influências, a pressão além de todas as transformações biológicas, psíquicas, sociais e culturais nesse intervalo de tempo deixa o adolescente em uma zona de vulnerabilidade. O que de acordo com Bittencourt; Franca; Goldim, (2015) é preciso ter em mente que essa fase corresponde a uma população potencialmente vulnerável e frágil diante de situações ambientais, social e econômica.

Para Levisky (1998), o adolescente se vê cada vez mais tendo que assumir um nível de autonomia, cumprindo as exigências de seus pais e da sociedade e com isso ele parece ter menos condições e tempo para errar, fracassar, reformular, questionar e duvidar, diante das exigências feitas pela sociedade. Desse modo, durante o percurso dessas transformações do adolescente, para se auto afirmar,

finda por desvalorizar os pais. O adolescente exterioriza dessa forma o “assassinato inconsciente” dos pais da infância que carregam em si (NUNES e GARCIA, 2017).

Na perspectiva da sociedade contemporânea, o adolescente necessita de um espaço para elaborar as questões relativas à adolescência, bem como os lutos vivenciados nessa fase. Em situações nas quais a elaboração desses lutos se dá de forma difícil, envolvendo em muitos casos, sofrimento excessivo, a psicoterapia se apresenta como uma grande aliada para a elaboração de tais perdas (ZUANAZZI, 2016).

Para Parizzoto e Tonelli (2005) vale ressaltar que a juventude, ao mesmo tempo em que é vista como categoria social, com características próprias desta fase, também se depara com alguns paradigmas que merecem a nossa reflexão. Um deles diz respeito ao jovem como agente causador de problemas. Tais problemas relacionam-se aos rótulos “impostos” pela sociedade que percebe essa fase envolta de significados associados a aspectos negativos, haja vista os termos pejorativos que foram se formando com o passar dos tempos como: “arborescência”, delinquência juvenil, desagregação. Corroborando dessa mesma opinião Pimenta (2016), justifica a expressão “Adolescentes são aborrescentes” como: “Pros adultos é complicado em geral entender, que a troca de afeto não é como antes”, que eles “não são mais os mesmos” para ela é importante lembrar que os “adolescentes atuais” vivem somente entre eles, em uma cultura que lhes é própria, tomando uns aos outros como modelo. Adultos encontram-se mergulhados na nostalgia e os jovens na excitação do novo e segregados em tribos.

Muito embora essas características não sejam apenas dos tempos modernos, a autora (PIMENTA, 2016) cita que: “Nossos adolescentes atuais parecem amar o luxo. Têm maus modos e desprezam a autoridade. São desrespeitosos com os adultos e passam o tempo vagando nas praças. São propensos a ofender seus pais, monopolizam a conversa quando estão em companhia de outras pessoas mais velhas; e tiranizam seus mestres” como disse o filósofo grego Sócrates há 2 500 anos (PIMENTA, 2016).

Perante estas definições, e percebendo que cada indivíduo tem o seu ritmo de amadurecimento, como podemos atribuir um início e um fim à adolescência? Como percebemos que o indivíduo entrou na fase adulta? (NUNES e GARCIA, 2017).

Portanto, não devemos reduzir essa etapa da vida a conceitos objetivados, pois estamos aqui tratando de seres humanos e suas especificidades.

Adolescentes, “Rebeldes ou conservadores, apaixonados ou deprimidos, indecisos ou determinados, alternativos ou integrados... Não, não são apenas esses os adolescentes. Impossível reduzi-los a tão pouco. A adolescência é um universo bem mais amplo, rico em opções e tendências. Cada uma faz a sua própria viagem. Levantar questões e desvendar mitos pode ser os primeiros passos para uma compreensão maior desse universo”. “Mas pode ser também o caminho para aproveitar melhor essa viagem.” (BECKER, 1985).

2.2.1.3 Adolescentes x Modernidade

Não parece estranho, portanto, que, em seu estudo com adolescentes, Prioste (2013) tenha ouvido de um jovem entrevistado que vislumbrava para seu futuro “viver sozinho”, o que mostra como as satisfações intersubjetivas, ou seja, advindas dos relacionamentos com outras pessoas, estão perdendo espaço para a relação com a máquina, muitas vezes vista como mais satisfatória (TURKLE, 2011).

Um aspecto que merece uma reflexão diz respeito a adolescentes e modernidade e a relação entre ambos, e no que diz respeito aos comportamentos que a modernidade espera do adolescente. Relacionar o adolescente e a modernidade significa a aproximação de dois mitos que atualmente desfrutam enorme expansão. O primeiro refere-se ao adolescente dotado de espontaneidade sempre renovada, acompanhada das inúmeras oportunidades presentes. O segundo relaciona-se ao “modernismo”, ou seja, a atualidade acompanhada pela rapidez com que a nossa história avança e, ao mesmo tempo, pela necessidade constante de renovação. Mediante tais mitos cabem os seguintes questionamentos: Quais as expectativas da sociedade moderna frente ao comportamento do adolescente? Será que esta mesma sociedade contribui para que este adolescente se desenvolva de maneira “saudável”? Tais questões sem respostas representam alguns dos dilemas com os quais se confronta a humanidade e conseqüentemente a comunidade científica (PARIZOTTO; TONELLI, 2005).

Aberastury e Knobel (1989) dizem que as modificações corporais, bem como as exigências do mundo externo, demandam novas formas de convivência da parte do jovem que são vivenciadas, a princípio, como uma invasão. Assim, esta etapa do ciclo vital passa a ser um período de construção de uma nova identidade, sendo uma fase de maior susceptibilidade às influências externas.

Nos dias atuais, os meios de comunicação vêm sendo cada vez mais utilizados, em especial a Internet. Em função disso, há uma preocupação de como ela está sendo usada pelos adolescentes, que representam boa parte dos usuários. Faz-se necessário analisar o comportamento destes jovens e o quanto a Internet influencia a conduta destes (DOMINSK et al., 2013).

Segundo Barossi et al. (2009), é frequente a narrativa de pais ou responsáveis por adolescentes sobre a influência do uso excessivo da Internet em seus filhos, assim como a mudança no comportamento demonstrado no dia-a-dia, refletindo em todos os aspectos da vida destes. Incluem-se alterações no humor, comportamento depressivo e reações emocionais explosivas quando são limitados em relação ao uso da rede mundial de computadores. Com tudo, acredita-se que, em tudo existe um lado positivo e negativo, não se pode deixar as crianças disporem demais do seu tempo, vivendo em um mundo tecnológico e deixando de desenvolver outras habilidades que serão importantes para o seu futuro, inclusive o profissional. Além disso, trata-se de uma ferramenta rica, auxiliar da aprendizagem, pois disponibiliza a utilização de softwares educacionais (multimídia).

2.3 Conclusão do Ensino Médio e a preparação para a escolha profissional

Antes de decorrer sobre o 3º ano do ensino médio e sua tomada de decisões, gostaria de salientar aqui sobre a Reforma do Ensino Médio e sua urgência.

Segundo dirigentes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico.

Sintetizando: As questões-chave da Medida Provisória (MP) nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017) são: investir no capital humano visando maior produtividade; modernizar a estrutura curricular, flexibilizando por áreas de conhecimento; e melhorar os resultados do desempenho escolar. Nesta parte, discutiremos sobre essas questões, tentando responder o porquê da urgência da “reforma”, tendo em vista os “sujeitos dessa etapa educacional” (MOTTA e FRIGOTTO, 2017).

Para Motta e Frigotto (2017), tais razões se desmentem no confronto com a realidade da educação pública; trata-se de uma “reforma” contra a maioria dos jovens cerca de 85% dos que frequentam a escola pública, cujo objetivo é administrar a “questão social”, condenando gerações ao trabalho simples.

A reforma do Ensino Médio ainda é uma questão que merece desde a sociedade, professores, pais, governantes e principalmente dos agentes afetados diretamente nessa reforma, um grande debate, o que, nesse trabalho não cabe tal discussão.

Mas, contudo vale ressaltar que, o adolescente é um ser buscando seu espaço na sociedade, tentando ter voz e expressar sua opinião, construindo uma identidade, ele agora interage com o mundo de uma forma questionadora, porque se sente parte da engrenagem do sistema, e como diz Piaget ele agora tem consciência da sua capacidade, de “raciocinar sobre o raciocínio”, assim nada mais justo que ele entrar nessa discussão sobre a Reforma do Ensino Médio como locutor principal do processo.

Na a teoria de Last e Beidel (1995), a conclusão do Ensino Médio, a procura e a preocupação por uma ocupação ou projeto profissional estão presentes nesse momento. O ingresso na faculdade torna-se, assim, prioritário para muitos adolescentes. O adolescente muitas vezes é forçado a uma decisão ou resposta que ele não tem.

Ninguém é obrigado a se lançar no grande turbilhão industrial; ninguém é obrigado a ser artista; mas todo o mundo, agora, é obrigado a não ser ignorante. Essa obrigação é, inclusive, sentida com tamanha força que, em certas sociedades, não é apenas sancionada pela opinião pública, mas pela lei (DURKHEIM, 1999).

Uma das formas do sujeito ocupar seu espaço na sociedade e se desenvolver como ser humano com base em suas necessidades materiais e intelectuais é por

meio do trabalho. O processo de escolhas diz respeito aos princípios e valores predominantes numa sociedade, e requer maturidade por parte do indivíduo. Pensar que o adolescente, que atravessa um processo de autoconhecimento, precisa fazer estas escolhas a todo o momento, remete a uma série de situações de superação, pois ao final objetiva-se equacionar seus sonhos, com as expectativas dos pais e as expectativas da sociedade (PACHECO et al., 2017).

A escolha de um futuro influenciada pelas mudanças físicas, psicológicas e sociais, características dessa fase, é marcada por um momento de estresse e ansiedade, mas também de autonomia e dedicação para os jovens, o que refletirá na sociedade (LORGA, 2017).

Para muitos jovens, este processo se formaliza através da busca pela aprovação no vestibular, que é um ritual de passagem para os jovens, uma barreira a ser transposta, marcado também pelo encerramento do ensino médio e a expectativa de inserção no ensino superior, considerado como um dos processos que separa a adolescência da vida adulta (PERUZZO et al., 2008; PAGGIARO e CALAIS, 2009).

Toda essa problemática relacionada à escolha da profissão por um indivíduo tão jovem e com tantas outras dúvidas ainda não sanadas remete o sujeito e aqueles que convivem diretamente com ele, a um ambiente gradativamente mais caótico. Dessa forma, sem que se perceba, o grupo familiar também é afetado (PACHECO et al., 2017).

Grande é a pressão exercida nesse período de transição e as influências sobre o adolescente no processo de escolha profissional acontece de vários segmentos como, a escola, a igreja, o clube, etc., todavia, entende-se que, na maioria das vezes, a interferência maior ocorrerá no núcleo familiar, o que com frequência, é acompanhado pelo medo do fracasso ou das consequências de escolhas mal sucedidas. Alguns autores caracterizam essa fase como “efeito guilhotina” que seria o terror psicológico que contagia e cresce na proporção em que a data do exame se aproxima (GONZAGA e LIPP 2014).

Assim, o exame vestibular e do ENEM pode ser considerado, para o estudante, como um exemplo de grande gerador de *estresse duradouro*, que se expressa através de tensão prolongada, diminuição de memória, irritabilidade, sonolência e perda de concentração, levando os adolescentes ao estresse intenso, capaz de

gerar importantes efeitos psicopatológicos nos candidatos (PAGGIARO e CALAIS 2009; PERUZZO et al., 2008).

De acordo com Saldanha, Silva e Castro (2008), os jovens estão entrando cada vez mais cedo na universidade, visando obter uma formação acadêmica para poderem enfrentar o mercado de trabalho, cada vez mais exigente. O que se vê, são adolescentes mental e culturalmente despreparados para abarbar o mundo adulto, eles ainda estão imaturos e muito dependentes.

O crescimento demográfico e a urbanização fizeram com que o poder público propusesse uma série de medidas para racionalizar e aperfeiçoar os processos de seleção para o ensino superior. Vários decretos foram instituídos, como o que programou a participação do MEC nos processos seletivos (pelo Decreto-Lei 464 de 11 de fevereiro de 1969) e também atribuiu o caráter classificatório do vestibular, independentemente da nota mínima, eliminando os chamados “excedentes” (BORGES; CARNIELLI, 2005; SPARTA; GOMES, 2005).

2.4 ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

A “Conferência de Educação para Todos”, realizada no ano de 1990 em Jontien, na Tailândia, resultou na assinatura da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, a meta principal dessa declaração foi à universalização do acesso à educação básica de qualidade, o que modificaria os métodos de medir a qualidade do sistema educativo no Brasil.

É neste quadro que, na década de 1990, surgem os exames padronizados na perspectiva de um Estado avaliador, fundados numa das premissas da ideologia neoliberal, adotadas pelo governo. O Estado avaliador no que concerne à educação consiste em descentralizar os recursos e suas responsabilidades, centralizando o controle do sistema e do currículo escolar. Neste sentido, mostra-se contraditório ao descentralizar determinadas ações e centralizar outras. Para responder a essas premissas o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) cria sucessivamente as seguintes avaliações padronizadas: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB em 1991, o Exame Nacional de Cursos, PROVÃO em 1996 e o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM em 1998 e

o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA 2002 (INEP, 2018).

O ENEM foi idealizado por Maria Inês Fini, que teve por princípio avaliar anualmente o aprendizado dos alunos do ensino médio em todo o país para auxiliar o Ministério da Educação na elaboração de políticas específicas e estruturais de melhoria do ensino brasileiro através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio e Fundamental (STADLER e HUSSEIN, 2017).

A Fundação Cesgranrio, com origem no Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio, foi a primeira e pioneira grande apoiadora do ENEM e hoje ela é a líder do consorcio aplicador em todo território Nacional. “Brinca se que sou o pai do ENEM com duas mães, Maria Inês Fini e Maria Helena Guimarães Castro, pelo menos uma certeza nós temos, só nasceu por que nos demos as mãos.” Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Presidente da Fundação Cesgranrio.

O exame de caráter voluntário, que avalia o desempenho individual do aluno ao término do Ensino Médio, visando aferir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania, como também: I. Conferir ao cidadão parâmetro para auto avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho; II. Criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio; III. Fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior; IV. Constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998).

A prova do Enem tem como base a seguinte Matriz de Competências que os indivíduos devem ter ao final da Educação Básica: I. Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: Matemática, artística, científica, entre outras; II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema segundo uma visão crítica, com vistas à tomada de decisões; IV. Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes; V. recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço (BRASIL, 1998).

O Enem é realizado anualmente com aplicação descentralizada das provas. Em 1998, seu primeiro ano de aplicação, o exame contou com um número modesto de 157 mil inscritos e de 115 mil participantes. Em sua 11ª edição, em 2008, o ENEM alcançou mais de 4 milhões de inscritos e de 2,9 milhões de participantes (BRAGA, 2017).

A grande expansão do número de candidatos ao ENEM teve início no ano 2000, quando várias universidades, entre elas a Universidade de São Paulo - USP e a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, passaram a considerar a nota da prova como critério de acesso ao ensino superior. Além de representar uma possibilidade concreta de bolsa (integral ou parcial) do PROUNI, o ENEM passou a significar também a possibilidade de uma vaga em várias instituições de ensino superior do País, entre elas as universidades públicas. Cerca de 500 Instituições de Ensino Superior utilizam seus resultados do exame em seus processos seletivos, seja de forma complementar ou substitutiva.

Em maio de 2009, o exame passou pelas principais mudanças (Quadro 3). As provas passaram a ser realizadas em dois dias, com 180 questões mais a redação seguindo Teoria da Resposta ao Item (TRI), que permitiria a construção de uma escala nacional de desempenho e comparações temporais dos resultados. As instituições passaram a obter acesso a uma classificação, o ranqueamento das escolas de acordo com os resultados.

Quadro 3. Destaques Evolutivos do Enem

1998.....	2001.....	2009.....	2017
No ano de sua criação, a prova contemplou 63 questões e uma redação. Realizada em apenas um dia, avaliava cinco competências e 21 habilidades. Os resultados eram divulgados individualmente, e o coletivo ia somente para instituições que obtivessem 90% de alunos participantes.	Houve um salto de participantes. Mais de 1 milhão de alunos (1.624.131) realizam a avaliação. Várias instituições de Ensino Superior passam a usar a nota do Enem como soma ao resultado obtido pelo candidato no vestibular. Também serviu como acesso ao PROUNI a partir de 2004.	O exame passou pelas principais mudanças. As provas passaram a ser realizadas em dois dias, com 180 questões mais a redação, seguindo a Teoria de Resposta ao Item (TRI). O exame se tornou porta de acesso ao Ensino Superior, junto ao PROUNI, ao SISU e ao Fies. As instituições passaram a obter acesso a uma classificação, o ranqueamento das escolas	Novas mudanças: o exame passará a ser realizado em dois domingos e o resultado das escolas e o ranqueamento deixa de existir

Em sua trajetória o Enem foi ganhando importância, visibilidade e grandeza e em 2016 contou com mais de 8 milhões de participantes de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O exame é hoje a principal porta de acesso ao Ensino Superior, junto com Programa Universidade para todos - ProUni, ao Sistema de Seleção Unificada - SISU e ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). A participação no Enem pode ajudar em outros processos seletivos, além do SiSU e do ProUni, como por exemplo, os participantes podem usar sua nota do Enem para se inscrever em processos seletivos de cursos técnicos (Sisutec), programas de Crédito ou Financiamento Estudantil e até mesmo em alguns concursos públicos, a Polícia Militar da Paraíba usa o Enem desde 2013.

Na primeira edição do Enem em 1998, pouco mais 157 mil alunos fizeram a prova, em 2016 foram mais de oito milhões e 6 milhões em 2019 de acordo com os dados do INEP.

Consolidado hoje como o segundo maior exame do mundo, o ENEM só perde para os Gaokao da China. O Exame Nacional para o Ingresso no Ensino Superior, da China tem o título de maior prova de acesso ao ensino superior do mundo. Esse exame que desbanca o Enem em número de participantes é realizado por jovens chineses que desejam uma vaga em uma universidade do país. Apesar de serem as maiores do mundo (primeiro e segundo lugar) essas não são as únicas provas de vestibular nacional realizadas ao redor do mundo, existem outras como o SAT (*Scholastic Aptitude Test ou Scholastic Assessment Test*) dos Estados Unidos, o Le Bac da França, e o PSU (Prova de Seleção Unificada) do Chile (SANTOS, 2018).

No ano da sua maioridade o Enem, amplia e democratiza o acesso à educação superior. Sua evolução é tão significativa que hoje 39 Universidades estrangeiras (Quadro 4) aceitam a sua nota total ou parcial como forma de ingresso.

Quadro 4. Universidades Estrangeiras que aceitam a nota do ENEM.

Reino Unido	Universidade Lusíada-Norte
Kingston University	Universidade de Coimbra
University of Bristol	Instituto Politécnico de Leiria
University of Oxford	Instituto Politécnico do Porto
University of Glasgow	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
Birkbeck University of London	Universidade de Aveiro

Portugal	Universidade de Lisboa
Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário	Universidade da Madeira
Instituto Politécnico de Setúbal	Instituto Politécnico de Santarém
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Universidade da Beira Interior
Universidade Fernando Pessoa	Universidade Portucalense
Universidade Lusíada	Instituto Politécnico da Maia (Ipmaia)
Instituto Politécnico de Beja	Instituto Leonardo da Vinci (Estal)
Instituto Politécnico de Coimbra	Universidade de Algarve
Universidade do Minho	Instituto Politécnico de Portalegre
Instituto Politécnico de Bragança	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto Universitário da Maia (Ismai)	Universidade Lusófona do Porto
Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (Ispa)	Universidade Católica Portuguesa
	Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA)

Em 2019 o Enem registrou o menor número de inscrições confirmadas da década. Desde que o exame foi reformulado, passando de 63 para 180 questões e de um dia de aplicação para dois, o Enem só teve menos inscritos em 2009 e 2010 (teve menos inscritos em 2009 e 2010 (TOKARNIA, 2019).

Apesar da queda dos inscritos, o Ministério da Educação (MEC) afirma que o número está mais perto ao de participantes que realmente fazem a prova, que são cerca de 4,2 milhões. "Isso confirma o sucesso das mudanças adotadas pelo Ministério da Educação e pelo Inep desde 2016 para promover a inscrição consciente e evitar abstenções e desperdício da verba pública" (INEP, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Quantificar o nível de estresse em estudantes de Anápolis que se preparam para as provas do Enem e investigar demais preditores associados ao estresse dos adolescentes

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar a presença de estresse entre os adolescentes pesquisados;
- Investigar variáveis sociodemográficas relacionadas ao estresse dos adolescentes;
- Identificar as expectativas futuras dos adolescentes associadas ao estresse;
- Comparar os níveis de estresse entre estudantes da escola pública, privada e cursinho preparatório;
- Testar a associação do estresse com o Enem e demais preditores.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa. Estudos transversais caracterizam-se pela medição única de uma amostra com objetivo específico (HULLEY et al., 2008). O caráter descritivo objetiva discorrer as características de um fenômeno ou de determinada amostra (GIL, 2004). Por fim, Fonseca (2002) caracteriza a pesquisa quantitativa como centrada na objetividade, considerando que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, onde os resultados são tomados como um retrato real de toda população.

4.2 Amostra e Participantes

A amostra foi composta por 40 alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Virgínio Santillo, 40 alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Nexus e 40 alunos do Cursinho Preparatório Núcleo da cidade de Anápolis-GO. Como critérios de inclusão para a pesquisa foram incluídos todos os estudantes que estivessem matriculados na 3ª série do Ensino Médio e no Cursinho. Bem como, todos os adolescentes que concordassem em participar voluntariamente. Foram excluídos da pesquisa vinte participantes onde seis eram maiores de 22 anos, três não apresentaram o TALE devidamente assinado pelo responsável, dois com questionários incompletos, três que no momento da aplicação dos instrumentos desistiram, dois com questionários com múltiplas respostas, um com questionário rasurado e três participantes que não pretendiam fazer o Enem-Vestibular.

Tendo como variável controle a prova do Enem os dados foram coletados no mês de outubro, próximo a sua realização em 04 e 11 de novembro 2018.

Anápolis é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país (Figura 3). Situada no Planalto Central Brasileiro, pertence à Mesorregião Centro Goiano e à Microrregião de Anápolis, está localizada a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal, cortada pelas rodovias federais BR - 153, BR - 060 e BR - 414 é um dos maiores entroncamento do país. Com população estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 386.923, limita-se ao norte com os municípios de Pirenópolis e Abadiânia, a leste com o município de Silvânia, ao sul com o município de Leopoldo de Bulhões e Goianópolis e a oeste com os municípios de Nerópolis e Ouro Verde de Goiás é o terceiro maior município em população do estado de Goiás, o segundo maior em arrecadação de impostos e a segunda maior cidade do estado de Goiás, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília (PREFEITURA DE ANÁPOLIS, 2020).



Figura 3. Mapa de localização da cidade de Anápolis no Estado e no País.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2020.

4.3 Descrição das Coparticipantes

O Colégio Estadual Virgínio Santillo da cidade de Anápolis, deu início às suas atividades em 2014, está situado na Rua Francisco Silvério de Faria n 177 no Bairro Maracanã. O colégio atende hoje alunos do Ensino Fundamental e do o Ensino Médio distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino). Os alunos da terceira série do ensino médio perfazem um total de 74 divididos em duas turmas 3º ano A e 3º ano B no turno matutino.

O Colégio Nexus é uma instituição de ensino privada de Educação Básica e conta com 55 funcionários, instalada na cidade em 2017, dando início as suas atividades em janeiro de 2018 na Av Miguel João n 295 Vila Jussara, atende alunos do 1 ao 3 ano do ensino médio, no turno matutino com retorno no turno vespertino para aulas complementares e Cursinho Preparatório. O colégio tem uma turma de 3 ano do ensino médio com 43 alunos.

Núcleo Centro de Ensino aberto, com a finalidade de atender as carências de aprendizado de alunos do 1 ao 3 ano do ensino médio e aqueles que já terminaram o ensino médio e desejam ingressar nas universidades. São ofertadas aulas em período integral durante a semana e aulas nos fins de semana. A unidade atende uma média de 600 alunos, distribuídos em 7 programas elaborados para atender as necessidades e objetivos específicos de cada aluno.

4.4 Instrumentos

Para nortear e contemplar os objetivos da pesquisa os instrumentos utilizados foram:

- Questionário Sociodemográfico (Anexo 1): para obtenção de informações pessoais tais como: sexo, idade, naturalidade, escolaridade e demais detalhes que auxiliem na compreensão das necessidades reais de cada participante.

- O Questionário da Juventude Brasileira (Versão Fase II - Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011) (Anexo II): elaborado para a segunda etapa do Estudo Nacional sobre Fatores de Risco e Proteção, a partir do questionário utilizado na etapa I (LIBÓRIO; KOLLER, 2009). O objetivo deste questionário, que contém 77 questões, é investigar comportamentos de risco, fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento em adolescentes. Para a realização da pesquisa foi utilizado apenas o item 76 do questionário, com nove questões que buscam avaliar as expectativas futuras dos adolescentes - Concluir o Ensino Médio, Entrar na Universidade, Ter um emprego que me garanta boa qualidade de vida, Ter minha casa própria, Ter um trabalho que me dará satisfação, Ter uma família, Ser saudável a maior parte do tempo, Ser respeitado na minha comunidade, ter amigos que me darão apoio. Estes itens eram avaliados dentro de uma escala Likert de cinco pontos, a saber: 1 (muito baixas), 2 (baixas), 3 (cerca de 50%), 4 (altas) e 5 (muito altas).
- Escala de Stress para Adolescentes – ESA (TRICOLLI, 2010; LIPP, 2005) (Anexo III): composta por 44 itens para detecção e tratamento de estresse em adolescentes de 15 a 18 anos de ambos os sexos, a escala tem como objetivo verificar a existência, ou não, os sintomas e fase. Sendo os sintomas: psicológicos, cognitivos, fisiológicos e interpessoais e as fases caracterizadas como: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão, sendo obtido

Por entender a adolescência uma fase bastante intensa e distinta na vida dos seres humanos, para a presente pesquisa foi utilizada a Esa-Escala de Stress para Adolescentes, instrumento específico para quantificar o nível de estresse em adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos, porém, aqui foi utilizada em alguns alunos acima dos 18 anos, assim como no estudo de Machado; Veiga; Alves (2011) em que o instrumento foi utilizado para investigar o nível de estresse em alunos acima de 18 anos da 3 série do ensino médio de uma cidade do Distrito Federal. A escolha do instrumento foi no intuito de alcançar resultados diferentes e enriquecer a compreensão em relação ao estresse dos adolescentes. Em trabalhos futuros indica-se então usar o instrumento só com alunos de até 18 anos.

4.5 Procedimentos para a coleta de dados

Para a coleta dos dados foi realizado inicialmente uma reunião com os diretores de cada Unidade e com os profissionais do Departamento de Psicopedagogia, responsáveis por analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propor e auxiliar no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento. Depois da apresentação e a devida apreciação do projeto de pesquisa foi emitido formalmente uma Solicitação De Autorização Para Pesquisa de Campo (Apêndice A1, A2 e A3), posteriormente as três Unidade, emitiram, através de seus Coordenadores Pedagógicos, uma Declaração de Instituição Coparticipante do Estudo (Apêndice B1, B2 e B3).

De posse do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) (Anexo 4) foi agendado uma visita em cada Unidade para convidar os adolescentes participantes e informá-los dos objetivos, os riscos e os benefícios do estudo. Aos maiores de idade, foi entregue para cada um o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Para os menores que concordaram em participar a cada um foi entregue um TCLE que deveria ser entregue para seu responsável legal para autorização e assinatura e quais foram entregues aos responsáveis por cada Unidade, de posse dos TCLE, autorizados e assinados, foi marcado uma segunda visita as Unidades, ocasião que foi recolhido todos os TCLE e entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (apêndice D) que, foi completamente lido e explicado, de acordo o com as normas estabelecidas pela resolução n 466/12 e/ou 560/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Os procedimentos foram realizados em salas de aulas determinadas pela Unidade de Ensino coparticipante e duraram em média cerca de 40 minutos. A realização de cada procedimentos foi dividido em postos, conforme Figura 4.

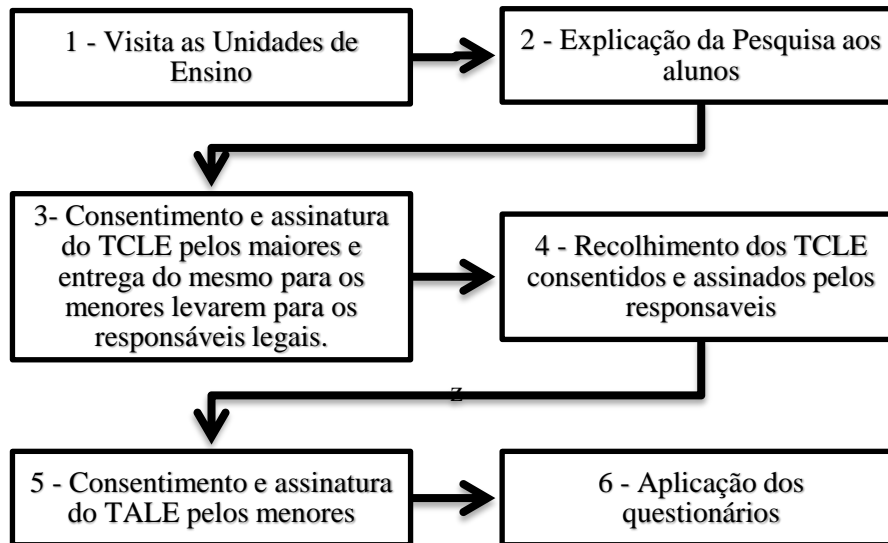


Figura 4. Sequência de procedimentos da coleta de dados. Anápolis, Goiás, 2018.

4.6 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que emitiu Parecer Consubstanciado de número 2.929.317 (Anexo 4). Os participantes do estudo assinaram o TCLE e TALE, tendo sido permitida a desistência do indivíduo em qualquer momento da pesquisa, sem causar nenhum transtorno ao mesmo.

4.7 Análise dos dados

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados em planilhas. Posteriormente esses dados foram agrupados de acordo com os objetivos específicos do estudo, ou seja, por sexo e por tipo de escola, pública ou privada. Para a análise descritiva das variáveis quantitativas foi utilizado os cálculos de média e desvio-padrão e para variáveis categóricas utilizou-se frequências simples. A fim de verificar associações entre as variáveis sócio demográficas, expectativas

futuras e sintomas e fases do estresse, foi utilizado o teste do qui-quadrado (tabelas 2x2) ou teste G (tabelas com mais variáveis). Para a definição de testes paramétricos ou não paramétricos foi realizado teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov. Utilizou-se o teste de correlação de *Spearman* para testar associação entre sintomas e fase nos sexos masculino e feminino. Para verificar as diferenças entre os grupos categorizados foi utilizado o teste t de *student* ou Mann-Whitney. Em todas as análises foi adotado um nível de significância $\leq 0,05$. As análises foram conduzidas no programa Bioestat 5.3 (AYRES et al., 2007).

5 RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa 34 alunos de terceiro ano do ensino médio de escola pública, 26 alunos do terceiro ano do ensino médio de escola privada e 40 alunos do cursinho pré-vestibular/ENEM de Anápolis. Os dados revelaram 66% dos alunos atingiram escores que os classificam como “com estresse”. Os outros 34% dos alunos atingiram escores que os classificam “sem estresse”, sendo que 71% dos adolescentes do sexo feminino e 57% dos adolescentes do sexo masculino estão estressados. A presença de estresse entre os adolescentes foi semelhante entre os sexos ($p = 0,1701$), (Tabela 1).

Tabela 1. Presença e ausência de estresse entre os adolescentes do sexo masculino e feminino pesquisado em Anápolis/GO, 2018.

Estresse	Feminino		Masculino		p^*
	n	%	n	%	
Presença	46	71	20	57	0,1701
Ausência	19	29	15	43	
Total	65	100	35	100	

*Qui-quadrado

A maioria dos estudantes pesquisados, por unidade escolar, está na faixa etária entre 17 e 19 anos (88%) ($p = 0,0038$), sendo que apenas estudantes de cursinho preparatório para o vestibular/ENEM responderam ter acima de 19 anos (Figura 5).

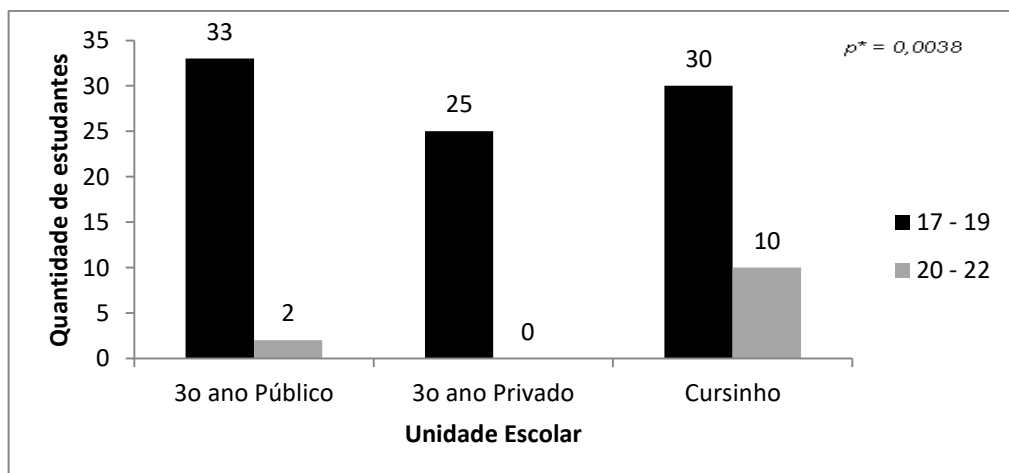


Figura 5. Quantidade de estudantes por unidade escolar pesquisados em Anápolis/GO, quanto a faixa etária. *Qui-quadrado.

As frequências foram semelhantes entre os adolescentes pesquisados quanto ao sexo ($p = 0,1701$) e idade ($p = 0,6634$), porém em relação à cor entre alunos sem estresse verificou-se 41% brancos e com estresse esse valor foi de 52% ($p = 0,0377$) (Tabela 2). Percebemos ainda que entre os 40 adolescentes brancos, 26 estão com estresse (65%), entre os 6 negros, apenas 1 (17%) está com estresse, dos 47 pardos, 34 (72%) estão estressados, 5 (83 %) entre os 6 amarelos estão estressados e nenhum indígena está com estresse (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição por sexo, idade e cor entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Variáveis	Sem estresse		Com estresse		p*
	(n = 34)	%	(n = 66)	%	
Sexo					
Masculino	15	44	20	30	0,1701
Feminino	19	56	46	70	
Idade					
17 a 18	19	56	41	62	0,6634
19 a 20	12	35,	22	33	
21 mais	3	9	3	5	
Cor					
Branca	14	41	26	40	0,0377
Negra	5	15	1	2	
Parda	13	38	34	52	
Amarela	1	3	5	6	
Indígena	1	3	0	0,0	

*Qui-quadrado.

Quanto à distribuição de variáveis sociodemográficas dos adolescentes com e sem estresse não houve diferenças significativas quanto ao Estado de origem ($p = 0,5383$), moradia ($p = 0,5347$), se trabalha ou não ($p = 0,2613$), se contribuem com a renda familiar ou não ($p = 0,8287$), o tipo de transporte utilizado ($p = 0,0658$) e com quem mora ($p = 0,5767$) (Tabela 3). No entanto, na variável “escolaridade do pai” entre os alunos com estresse a escolaridade do pai foi principalmente o ensino médio e superior (75%) e sem estresse o ensino fundamental e médio (67%) ($p = 0,0114$). Já em relação à variável “escolaridade da mãe”, entre os alunos com estresse a escolaridade da mãe foi ensino médio ou superior (84%) e entre os sem estresse o ensino fundamental ou médio (59%) ($p = 0,0118$) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição de variáveis sociodemográficas entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Variáveis	Sem estresse		Com estresse		p*
	(n = 34)	%	(n = 66)	%	
Estado Origem					
Goiás	29	85	53	80	0,5383
Outros	5	15	13	20	
Moradia					
Própria	20	59	43	65	0,5347
Aluguel	14	41	23	35	
Escolaridade do Pai					
Sem Ensino formal	2	6	0	0	0,0114
Ensino Fundamental	12	35	15	23	
Ensino Médio	11	32	28	43	
Ensino Superior	4	12	21	32	
Não sei informar	5	15	2	3	
Escolaridade da Mãe					
Sem Ensino formal	1	3	0	0	0,0118
Ensino Fundamental	9	27	8	12	
Ensino Médio	11	32	27	41	
Ensino Superior	4	12	28	43	
Não sei informar	5	15	3	5	
Trabalha					
Sim	7	21	8	12	0,2613
Não	27	79	58	88	
Contribui com a Renda familiar					
Sim	3	9	5	8	0,8287
Não	31	91	61	92	
Transporte					
Carro	9	27	33	50	0,0658
Ônibus	13	38	19	29	
Outros	12	35	14	21	
Com quem mora					
Pais	24	71	50	76	0,5767
Outros	10	29	16	24	

*Qui-quadrado.

Os participantes responderam perguntas sobre a ansiedade que sentem em participarem do Enem, entre os alunos com estresse 98% se auto referiram com ansiedade, 41% responderam que o nível era muito alto, enquanto que 35% dos adolescentes sem estresse responderam que o nível era médio ($p < 0,0001$), nas demais variáveis as diferenças não foram significativas (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição de variáveis relacionadas à participação no ENEM entre adolescentes com e sem estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Variáveis	Sem estresse		Com estresse		p*
	(n = 34)	%	(n = 66)	%	
Nível de Ansiedade com o ENEM					
Baixo	10	30	3	5	< 0,0001
Médio	12	35	14	21	
Alto	10	30	22	33	
Muito Alto	2	5	27	41	
Concorrente no ENEM					
Eu mesmo	18	53	38	58	0,3695
Cotistas	0	0	2	3	
Preparados	12	35	19	29	
Calmos	3	8	7	11	
Agitados	1	4	0	0	
Fala dos Adultos sobre o ENEM					
O Enem não define sua capacidade.	7	21	13	20	0,3852
Tudo bem, ano que vem você consegue.	8	24	17	26	
Isso vai mudar a sua vida.	11	32	30	46	
Se você não passar sua mãe te mata.	4	12	3	5	
Outras	4	12	3	5	

*Qui-quadrado.

As expectativas futuras dos adolescentes foram associadas entre aqueles com e sem estresse (Tabela 5) e os dados revelaram não haver associação significativa quanto concluir o ensino médio ($p = 0,8287$), entrar na universidade ($p = 0,3453$), ter um emprego que garanta boa qualidade de vida ($p = 0,213$), ter casa própria ($p = 0,4527$), ter um trabalho que lhe dará satisfação ($p = 0,0791$), ter uma família ($p = 0,1088$), ser respeitado na comunidade ($p = 0,2908$) e ter amigos que me darão apoio ($p = 0,181$). No entanto, na expectativa futura “ser saudável a maior parte do tempo” houve uma associação significativa de ($p = 0,0029$) entre alunos com estresse e sem estresse.

Tabela 5. Associação entre as Expectativas Futuras (EF) dos Adolescentes com e sem estresse. pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Variáveis	EF	Sem estresse		Com estresse		p*
		(n) 34	%	(n) 64	%	
Concluir o Ensino Médio	1	0	0,0	0	0,0	0,8287
	2	0	0,0	0	0,0	
	3	1	3,0	1	1,7	
	4	4	11,8	10	15,7	
	5	21	61,8	42	65,7	
Entrar na Universidade	1	0	0,0	2	3,1	0,3453
	2	2	5,9	3	4,7	
	3	10	29,4	17	26,7	
	4	6	17,7	21	32,9	

Variáveis	EF	Sem estresse		Com estresse		p*
		(n) 34	%	(n) 64	%	
	5	16	37,3	21	32,9	
Ter um emprego que me garanta boa qualidade de vida	1	0	0,0	2	3,1	0,213
	2	0	0,0	3	4,7	
	3	5	14,8	16	25,0	
	4	14	41,2	23	36,0	
	5	15	44,2	20	31,3	
Ter minha casa própria	1	0	0,0	1	1,7	0,4527
	2	0	0,0	1	1,7	
	3	6	17,7	12	18,8	
	4	7	20,6	21	32,9	
	5	22	64,8	28	43,8	
Ter um trabalho que me dará satisfação	1	0	0,0	4	6,3	0,0791
	2	1	3,0	2	3,1	
	3	6	17,7	3	4,7	
	4	7	20,6	23	36,0	
	5	20	58,9	33	51,6	
Ter uma família	1	1	3,0	4	6,3	0,1088
	2	0	0,0	2	3,1	
	3	2	5,9	11	17,2	
	4	9	26,5	23	36,0	
	5	21	61,8	23	36,0	
Ser saudável a maior parte do tempo	1	0	0,0	5	7,9	0,0029
	2	0	0,0	8	12,5	
	3	5	14,8	15	23,5	
	4	13	38,3	23	36,0	
	5	16	47,1	13	20,4	
Ser respeitado na comunidade	1	0	0,0	0	0,0	0,2908
	2	0	0,0	4	6,3	
	3	6	17,7	16	25,0	
	4	13	38,3	24	37,5	
	5	15	44,2	20	31,3	
Ter amigos que me darão apoio	1	0	0,0	3	4,7	0,181
	2	1	3,0	2	3,1	
	3	8	23,6	16	25,0	
	4	6	17,7	21	32,9	
	5	19	55,9	22	34,4	

**Teste G.*

Na apuração da ESA os alunos com estresse que excederam o escore considerado normal da ESA para sintoma e fase do estresse (Tabela 6), mostrou que para o fator sintoma em ambos os gêneros o sintoma “psicológico” prevaleceu: 95,7% nas meninas e 45,0% nos meninos, não ocorrendo prevalência significativa para os fatores. Com tudo, os dados revelaram uma diferença significativa no fator entre meninos e meninas de ($p = 0,0300$), sendo 37% das meninas na fase de Alerta e 40% dos meninos na fase de Resistência.

Tabela 6. Prevalência de Sintoma e Fase do Estresse por gênero dos Adolescentes com estresse pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Predominância	Feminino (46)		Masculino (20)		p*
	N	%	n	%	
Sintoma					
Psicológico	44	95,7	9	45,0	0,1644
Cognitivo	3	6,5	3	15,0	
Fisiológico	3	6,5	2	10,0	
Interpessoal	6	13,1	2	10,0	
Múltiplos	1	2,2	2	10,0	
Fase					
Alerta	17	37,0	5	25,0	0,0300
Resistência	7	15,2	8	40,0	
Quase - Exaustão	3	6,5	4	20,0	
Exaustão	9	19,6	3	15,0	
Múltiplas	3	6,5	0	0,0	
Indefinida	7	15,2	0	0,0	

*Teste G.

Nos testes realizados para Associação de Sintoma e Fase do Estresse em meninas e meninos separadamente (Figuras 6 e 7), os resultados encontrados não apresentaram nenhuma diferença significativa onde ($p > 0,05$).

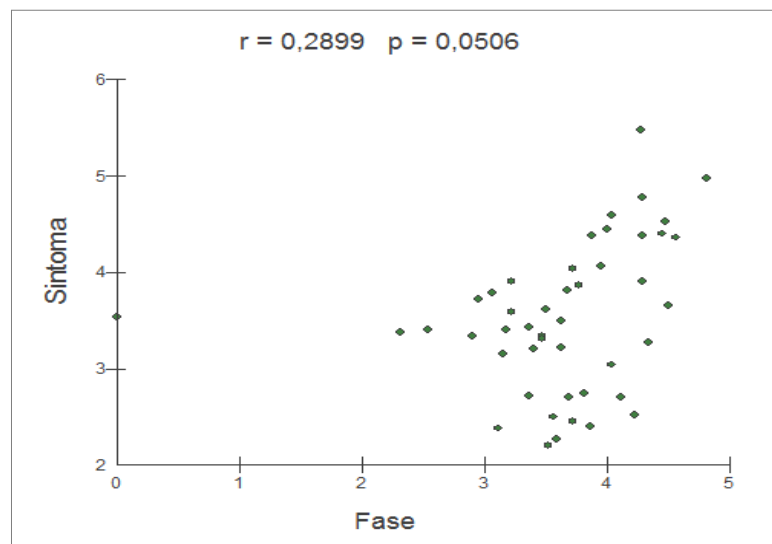


Figura 6. Associação de Sintoma e Fase do Estresse em Adolescentes do sexo Feminino pesquisadas em Anápolis/GO, 2018. *Correlação de Spearman.

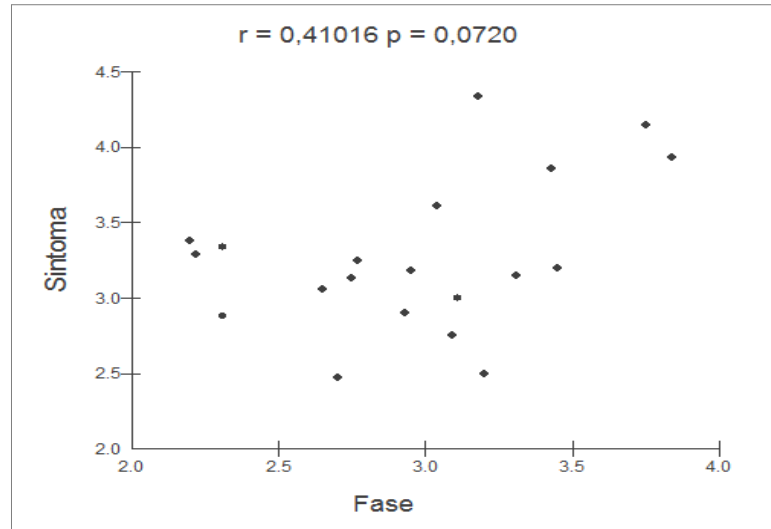


Figura 7. Associação de Sintomas e Fase do Estresse em Adolescentes do sexo Masculino pesquisados em Anápolis/GO, 2018. *Correlação de Spearman.

No que se refere à determinação do estresse, sintomas e fase entre os gêneros houve uma diferença significativa no sintoma de estresse ($p = 0,0001$) (Tabela 7), o que não ocorreu na fase. Diferentemente do que ocorreu no resultado observado na tabela 6, onde não houve sintoma predominante entre os gêneros, mas houve predominância na fase de estresse.

Tabela 7. Determinação de Estresse, Sintoma e Fase em Adolescentes de ambos os sexos pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Parâmetros	Sintoma		p^*	Fase		p^*
	Feminino (46)	Masculino (20)		Feminino (46)	Masculino (20)	
Média ($\pm dp$)	3,6280 ($\pm 0,7704$)	2,9595 ($\pm 0,4784$)	< 0,0001	3,5287 ($\pm 0,6012$)	3,2685 ($\pm 0,5022$)	0,1102
Variação	0 - 4,81	2,2 - 3,84		2,2 - 5,47	2,47 - 4,34	

*Teste t; dp = desvio padrão

Na associação entre sintomas, fases do estresse e idade com as Expectativas Futuras (EF) entre os sexos nota-se associação significativa entre sintoma e fase para o sexo feminino e quando considerado ambos sexos. A idade se associou com a EF “ter amigos que me darão apoio” para o sexo feminino e quando considerado ambos sexos. Os sintomas estão associados com as EF “concluir o ensino médio” nas meninas, “ter uma família” em ambos sexos, “ser respeitado na minha comunidade” quando considerado ambos sexos e “ter amigos que me darão apoio”

entre as meninas. As fases do estresse estão associadas com apenas com a EF “entrar na Universidade” nos meninos (Tabela 8).

Tabela 8. Associação entre Sintomas, Fases do Estresse e Idade com Expectativas Futuras entre os Gêneros dos Adolescentes pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Associações	Coeficiente de correlação de Spearman		
	Total (n = 66)	Masculino (n = 20)	Feminino (n = 46)
Idade X Sintoma	0,1012	0,1462	0,215
Idade X Fase	0,0045	-0,3278	0,1073
Sintoma X Fase	0,3697*	0,2905	0,3842*
Idade X Concluir o Ensino Médio	0,1909	0,2917	0,1415
Idade X Entrar na Universidade	0,1721	0,3505	0,1023
Idade X Ter Emprego que me garanta boa qualidade de vida	0,0573	0,0143	0,0228
Idade X Ter uma casa própria	0,1807	-0,0861	0,2684
Idade X Ter um trabalho que me dará satisfação	0,1183	-0,177	0,2298
Idade X Ter uma família	-0,0143	-0,049	0,0205
Idade X Ser Saudável a maior parte do tempo	-0,0870	-0,4058	0,0682
Idade X Ser respeitado na minha comunidade	0,1004	-0,3913	0,2631
Idade X Ter amigos que me darão apoio	-0,3254*	-0,3913	-0,3222*
Sintoma X Concluir o Ensino Médio	-0,2805*	0,1879	-0,3759*
Sintoma X Entrar na Universidade	-0,2243	-0,2097	-0,2101
Sintoma X Ter Emprego que me garanta boa qualidade de Vida	-0,1298	0,0257	-0,0261
Sintoma X Ter uma casa própria	-0,1579	-0,0918	-0,1384
Sintoma X Ter um trabalho que me dará satisfação	-0,1629	-0,2976	-0,0961
Sintoma X Ter uma família	-0,3525*	-0,5860*	-0,3603*
Sintoma X Ser Saudável a maior parte do tempo	-0,1631	-0,2002	-0,2085
Sintoma X Ser respeitado na minha Comunidade	-0,3793*	-0,3777	-0,2413
Sintoma X Ter amigos que me darão apoio	-0,1805	0,0826	-0,3296*
Fase X Concluir o Ensino Médio	-0,1536	0,0000	-0,1876
Fase X Entrar na Universidade	0,0977	-0,5021*	0,2832
Fase X Ter Emprego que me garanta boa qualidade de Vida	-0,0056	-0,1473	0,1107
Fase X Ter uma casa própria	0,1753	0,1549	0,2332
Fase X Ter um trabalho que me dará satisfação	0,1336	-0,1143	0,2438
Fase X Ter uma família	-0,2290	-0,1318	-0,2647
Fase X Ser Saudável a maior parte do tempo	0,1112	0,0829	0,1057
Fase X Ser respeitado na minha comunidade	0,0300	-0,2372	0,1775
Fase X Ter amigos que me darão apoio	-0,0226	0,1652	-0,1129

*Associação significativa (<0,05).

Quando comparado à presença e ausência de estresse entre estudantes por unidade escolar pesquisados, verifica-se que houve maior presença de estresse entre os alunos do 3º ano de escolas privadas e de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM em Anápolis-Goiás, do que entre estudantes do 3º ano de escolas públicas ($p = 0,0010$). No entanto, quando agrupado todos os estudantes do 3º ano e comparado com os de cursinho preparatório para o vestibular/ENEM a proporção de presença de estresse foi semelhante entre os dois grupos ($p = 0,3920$) (Tabela 9).

Tabela 9. Presença e ausência de estresse entre estudantes agrupados por unidade escolar, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Estresse	Presença	Ausência	Total	p^*
3º Ano Público	15 (43%)	20 (57%)	35	0,0010
3º Ano Privado	22 (88%)	3 (12%)	25	
Cursinho	28 (70%)	12 (30%)	40	
Total	65	35	100	
3º Ano	37 (62%)	23 (38%)	60	0,3920
Cursinho	28 (70%)	12 (30%)	40	
Total	65	35	100	

*Qui-quadrado.

A presença de estresse no sexo feminino (72%) foi maior que a ausência (28%), sendo que a maior proporção de estudantes estressadas está no 3º ano de escolas privadas (94%) seguido de alunas de cursinho preparatório para o vestibular/ENEM (72%) ($p = 0,0144$). Já entre os estudantes do sexo masculino não houve diferenças significativas ($p = 0,1575$) quanto à presença e ausência de estresse quando agrupados por unidade escolar avaliada (Tabela 10).

Tabela 10. Presença e ausência de estresse entre estudantes agrupados por sexo, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Feminino	3º Ano Público	3º Ano Privado	Cursinho	Total	p^*
Presença	11 (52%)	17 (94%)	18 (72%)	46 (72%)	0,0144
Ausência	10 (48%)	1 (6%)	7 (28%)	18 (28%)	
Total	21	18	25	64	
Masculino					
Presença	5 (36%)	5 (71%)	10 (67%)	20 (56%)	0,1575
Ausência	9 (64%)	2 (29%)	5 (33%)	16 (44%)	
Total	14	7	15	36	

*Qui-quadrado.

Não houve predominância de sintomas ($p = 0,9674$) e fases ($p = 0,6135$) do estresse entre os adolescentes pesquisados de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano do ensino médio em Anápolis/GO (Tabela 11). O sintoma predominante tanto no 3º ano quanto no cursinho preparatório para o vestibular/ENEM foi o psicológico, 69% e 73%, respectivamente. E as fases de alerta, resistência e exaustão foram as mais frequentes entre os estudantes nos dois grupos (Tabela 11).

Tabela 11. Predominância de sintomas e fases do estresse entre adolescentes de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Sintoma	3º ano	Cursinho	p*
Psicológico	25 (69%)	19 (73%)	0,9674
Cognitivo	4 (11%)	2 (8%)	
Fisiológico	2 (6%)	2 (8%)	
Interpessoal	4 (11%)	2 (8%)	
Múltiplos	1 (3%)	1 (3%)	
Total	36	26	
Fase			
Alerta	18 (47%)	7 (25%)	0,6135
Resistência	7 (18%)	7 (25%)	
Quase - Exaustão	4 (11%)	4 (14%)	
Exaustão	6 (16%)	7 (25%)	
Múltiplas	1 (3%)	1 (4%)	
Indefinida	2 (5%)	2 (7%)	
Total	38	28	

*teste G.

Também não houve predominância de sintomas e fases do estresse entre os adolescentes do sexo masculino e feminino de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano do ensino médio em Anápolis/GO (Tabela 12). O sintoma mais frequente no sexo feminino foi o psicológico tanto no 3º ano quanto no cursinho, 73% e 61% respectivamente. E as fases de alerta, resistência e exaustão foram as mais frequentes entre as meninas nos dois grupos. No sexo masculino, o sintoma psicológico também foi o mais frequente, 50% e 63% respectivamente, tanto no 3º ano quanto no cursinho preparatório para o vestibular/ENEM. E a fase de alerta nos meninos do 3º ano e resistência nos meninos de cursinho foram as mais

frequentes, 40% cada uma, porém sem diferença significativa ($p = 0,4312$) (Tabela 12).

Tabela 12. Frequência de sintomas e fases do estresse entre adolescentes do sexo feminino e masculino de cursinhos preparatórios para o vestibular/ENEM e do 3º ano, pesquisados em Anápolis/GO, 2018.

Sintoma	Feminino		p^*
	3º ano	Cursinho	
Psicológico	19 (73%)	11 (61%)	0,4975
Cognitivo	2 (8%)	1 (6%)	
Fisiológico	1 (4%)	3 (17%)	
Interpessoal	4 (15%)	2 (11%)	
Múltiplos	0 (0%)	1 (6%)	
Total	26	18	
Fase			
Alerta	14 (50%)	6 (33%)	0,8334
Resistência	4 (14%)	3 (17%)	
Quase - Exaustão	3 (11%)	1 (6%)	
Exaustão	4 (14%)	5 (28%)	
Múltiplas	1 (4%)	1 (6%)	
Indefinida	2 (7%)	2 (11%)	
Total	28	18	
Sintoma	Masculino		p^*
	3º ano	Cursinho	
Psicológico	5 (50%)	5 (63%)	0,7313
Cognitivo	2 (20%)	0 (0%)	
Fisiológico	1 (10%)	1 (13%)	
Interpessoal	1 (10%)	1 (13%)	
Múltiplos	1 (10%)	1 (13%)	
Total	10	8	
Fase			
Alerta	4 (40%)	1 (10%)	0,4312
Resistência	3 (30%)	4 (40%)	
Quase - Exaustão	1 (10%)	3 (30%)	
Exaustão	2 (20%)	2 (20%)	
Múltiplas	0 (0%)	0 (0%)	
Indefinida	0 (0%)	0 (0%)	
Total	10	10	

*teste G

6 DISCUSSÃO

O estresse em 66% encontrada na população de amostra vem de encontro com outros estudos realizados quanto ao nível de estresse em adolescentes e reforça a ideia de Leal e Silva (2001), que a adolescência é a fase mais suscetível ao estresse uma vez que exige do adolescente uma adaptação constante as mudanças (biológicas, sociais, cognitivas e emocionais), o que por sua vez, promove o desencadeamento da reação de estresse. O estudo aponta também um número maior de meninas (71%) estressadas do que o número de meninos (57%), porém não se pode afirmar que as meninas são mais estressadas que os meninos, uma vez que, não houve diferença significativa entre ambos, o mesmo foi observado por Carvalho (2017) em seu estudo sobre estresse e qualidade de vida dos estudantes concluintes do ensino médio em escolas pública de Aracajú-SE onde a variável sexo não obteve valor significativo.

As características sociodemográficas mostraram uma associação significativa entre o número de adolescentes com e sem estresse que se auto declararam pardos, com tudo, a presença dessa característica foi maior entre os adolescentes justificando assim a significativa associação. Quanto o estresse dos adolescentes e o nível de escolaridade dos pais, a associação encontrada confirma os dados suplementares da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014 que apontam a influência do nível de escolarização dos pais na formação e nos rendimentos dos filhos. Quanto maior a escolaridade maior é a renda e nesse sentido os pais exigem posições e decisões as quais muitas vezes o adolescente não consegue dar, isso lhe causa frustração, medo de decepcionar e ansiedade em corresponder às expectativas dos seus parentais, elevando assim o estresse.

Com relação ao nível de ansiedade autor referida com o Enem os dados apontam que 41% dos adolescentes estão com nível muito alto e 35% com nível médio, esse resultado, também foi encontrado no estudo de Andrade (2015) que verificaram o nível de ansiedade em adolescentes concluintes do ensino médio da cidade de Viçosa- MG, onde presenciaram que o vestibular e ou o Enem, como fator de extrema colaboração para o aumento no nível de ansiedade e estresse dos adolescentes. Para Fajardo (2015), a ansiedade gerada pela pressão dos pais colocada em seus filhos, às cobranças em excesso, ameaças e comparações

prejudicam os estudantes. Assim o bom desempenho no Enem e vestibular podem levar os adolescentes à ansiedade e ao estresse. Na hora da prova os estudantes devem tomar precauções que minimize o estresse, a exemplo da alimentação e diminuição dos estudos nos dias que antecedem o exame (FREITAS, 2016).

A análise feita referente às expectativas futuras os adolescentes apresentam boas expectativas de futuro, mesmo entre os alunos estressados as expectativas foram muito altas, havendo um destaque significativo de ($p = 0,0029$) no escore (muito alta e alta) para a expectativa “ser saudável a maior parte do tempo” entre os adolescentes sem estresse (47,1%) e com estresse (36,0%). Isso vem ao encontro com o estudo de Florêncio (2015), que revelou que os adolescentes com estresse em sua maioria apresentaram expectativas muito baixas, baixas e moderadas. Essa divergência de resultados nos leva a acreditar que os pontos negativos a respeito da adolescência, não refletem a maioria dos indivíduos que se encontram nessa fase da vida (OLIVEIRA-MONTEIRO, 2013).

Na prevalência dos sintomas e fases do estresse, os dados não revelaram uma prevalência significativa no escore dos sintomas entre os gêneros, ambos apresentaram o sintoma psicológico como o mais elevado, revelando meninas em maior número em relação aos meninos ($p = 0,0001$), já no escore fase houve uma prevalência na fase de “alerta” para as meninas e “resistência” para os meninos, com significância de ($p = 0,0300$). Pascali et al. (1996), defendem que os principais sintomas vivenciados em um quadro de estresse psíquico são: tensão, irritação, impaciência, cansaço e sobrecarga, que tornam a vida uma luta constante, desgastante e infeliz e Stanley (1972), preconiza a fase de “alerta” o estágio do desenvolvimento do estresse, em que a pessoa precisa gerar mais força e energia para poder enfrentar o que está exigindo dela mais esforço e fase de “resistência” a busca do organismo pelo reequilíbrio, pois gasta-se muita energia, gerando uma sensação de desgaste generalizado sem que se saiba a causa e dificuldades com relação à memória.

Considerando esses quadros Carvalho; Santos; Vargas (2019) afirmam que a pressão psicológica exercida em alunos concluintes do ensino médio é potencializada quando se analisa a perspectiva atual do mercado de trabalho que exige indivíduos competitivos, habilidosos e competentes, facilitando o aparecimento de estresse e sua resistência. O fato das meninas, se encontrarem em maior número com; estresse, sintoma psicológico e fase de alerta determinante, pode ser

justificado de acordo com Casado (2018), que investigou o nível de estresse em alunos do ensino médio de escola particular do RN, por questões hormonais, sociais e emocionais, uma vez que, as meninas são mais sensíveis emocionalmente do que os meninos e absorvem mais os efeitos do estresse.

Os dados referentes à associação entre sintomas e fases do estresse com a idade, expectativas futuras e sexo apontaram uma correlação moderada onde, para os meninos, quanto maior os sintomas do estresse menor é a expectativa de “ter uma família” e quanto maior a fase do estresse menor a expectativa de “entrar na universidade”, outros resultados foram significativas, porém com correlações fracas. Os autores Yarcherski, Mohan e Yarcherski (2011), também identificaram maior escore de estresse significativamente associado com menor escore de esperança. Em relação ao estresse e as expectativas futuras dos meninos pra Calais, Andrade e Lipp (2003) sugerem que os homens podem apresentar níveis elevados de estresse por conta da cultura brasileira, na qual o homem ainda é visto como provedor.

Na investigação quanto a presença e ausência de estresse em estudantes por unidade escolar o 3 ano da escola privada apresentou 88%, o cursinho 70% e 3 ano da escola pública 43% de alunos estressados ($p = 0,001$), revelando uma prevalência maior do estresse entre as meninas com 94% das alunas do 3 ano privado e 72% das alunas do cursinho com uma diferença significativa de ($p = 0,0144$) o mesmo não houve entre os meninos.

Incertezas sobre o futuro, a necessidade de passar na prova do vestibular, entrar em uma faculdade pública, a necessidade de descobrir o curso que quer fazer, achar o trabalho que vai satisfazer financeiramente e/ou vai trazer prazer em exercê-la, além do medo de não passar provas, repetir a série, a pressão dos amigos e família quanto à escolha profissional, são todos fatores de estresse que permeiam os estudantes (MACHADO; VEIGA; ALVES, 2011).

Diante desse cenário é importante destacar que no período da adolescência o indivíduo é especialmente vulnerável a reagir com extremismo (suicídio) em resposta a conflitos. No Brasil de 2000 a 2015 ocorreram 11.947 mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente em indivíduos de 10 a 19 anos, tendo a região centro-oeste com mais mortes por suicídios em adolescentes (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019).

7 CONCLUSÃO

Os adolescentes assim como os demais seres humanos terão de encontrar uma maneira de coexistir com o estresse, uma vez que ele é um componente da vida moderna e está cada dia mais presente, às vezes como aliado na superação de desafios, e em outras, como causador de danos importantes para a saúde física e mental.

A partir da análise dos resultados pode se concluir que os adolescentes que se preparam para o Enem e pro Vestibular sofrem com os efeitos do estresse, gerado pela prova do Enem e Vestibular, além de outros preditores como: a própria adolescência e seus conflitos; família; escola; sociedade; expectativas futuras, ansiedade e ele mesmo.

O nível de escolaridade da família aumenta a cobrança por resultados satisfatórios e eleva as expectativas futuras no adolescente, colocando nele o peso de corresponder esses planos e expectativas elevando significativamente a ansiedade e o estresse dos adolescentes com a prova do Enem e Vestibular.

Para Andrade; Souza; Castro (2016) fatores que acarretam essa tomada de decisão de futuro, pressão familiar e escolar para o ingresso em universidade de ordem pública que possuem mais números de candidatos por vaga e a resolução de um futuro, são fatores que associados a um aluno que ainda não possui maturidade o suficiente para conseguir controlar são extremamente prejudiciais para saúde psicológica.

O ENEM é um instrumento político pensado para avaliar o ensino do nível médio e democratizar o acesso às universidades. É compreendido como uma síntese das mudanças pelas quais passa a educação, o universo do trabalho e suas prioridades no mundo, mais precisamente no Brasil. Contudo é preciso sensibilizar, a sociedade, a família e os educadores, de que o público alvo do ENEM, naturalmente já se encontra vulnerável ao estresse.

Assim o estudo traz como benefício um pouco mais de conhecimento sobre o tema abordado, possibilitando debates, tomadas de decisões e estratégias que visam atenuar o estresse em alunos que se preparam para o ENEM e vestibular.

A percepção de preditores associados ao estresse nos estudantes, levantados nessa pesquisa, poderão servir como base para outros projetos de pesquisa e de

uma proposição de intervenção junto aos alunos, definindo estratégias e ações que aliviam a carga dos adolescentes.

Pelos resultados encontrados, não é possível afirmar que o Enem é o principal estressor entre os adolescentes concluintes do ensino médio e cursinho preparatório, porém é um dentre os preditores de estresse nesse grupo. Como perspectivas futuras seria interessante complementar a pesquisa coletando os dados no início do ano letivo e na véspera dos exames, como também expandi-la para outras realidades, por exemplo, fazendo um comparativo entre unidades educacionais de cidades e ou estados distintos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ANDRADE, Eliene. Enem: psicólogo alerta e dá dicas para evitar estresse. Portal Infonet, 2015. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/noticias/educacao//ler.asp?id=178623>

Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. OngMamiraua. Belém, PA,

BAROSSO, Odinéia; MEIRA, Sylvia van Enck; GOES, Dora Sampaio; ABREU, Cristiano Nabuco de. Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI). **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.31, n.4, pp.389-390. 2009.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANCA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 311-319. 2015.

BOCK, A. M. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**, 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BORGES, J. L. G.; CARNIELLI, B. L. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.124, p.113-139, jan-abr. 2005.

BRAGA, A.C dos S. O Enem e o esgotamento emocional dos alunos. **Anais do V Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem.** v.1, n.1, p. 13 - 30, dez. 2017.

BRASIL. Portaria MEC nº 438 de 28/05/1998. **Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-438-1998_181137.html. Acesso em novembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 12.796/2013, de 04 de abril de 2013. **Atualiza o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. novembro de 2013. Paraná.

CALAIS, S. L, ANDRADE, L. M. B; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16(2), 257-263. 2003.

CAMARGO, Valdirlene Checheto Vincenzi; CALAIS, Sandra Leal; SARTORI, Maria Márcia Pereira. Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante. **Scielo**, 2015.

CASADO, Diego Lopes Fernandez. **O nível de estresse dos alunos do Ensino Médio em escola particular do RN**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 26f. 2018.

CHOI J, YOO H. CONTROL OF PUBERTY: genetics, endocrinology, and environment. *Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes*. 2013;20(1):62–8.

CRAIG, Kanti R.; BIRO, Frank M. Normal Pubertal Physical Growth and Development. In: FISHER, Martin M. *Textbook of Adolescent Health Care*. United States of America: **American Academy of Pediatrics**. cap. 4, p. 23-31.2011.

DE SILVA NK, TSCHIRHART J. PUBERTY - Defining Normal and Understanding Abnormal. *Curr Treat Options Pediatr*. 2016;2(3):121–30.

DOMINSKI, D. K.; BRITO, D. E. N.; SANTOS, I. N.; RODRIGUES, J. A.; MOURA, E.; LOPES, R. M. F.; ESTEVES, C. S. Reflexões sobre a tecnologia e adolescentes: mitos e verdades. **Revista de Psicologia**. Ano 7, n. 20, julho, 2013.

ENGSTRON, Elyne. Início da puberdade depende de genética e do ambiente. **Fiojovem**. 2011. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/24171>. Acesso em outubro de 2019.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.
FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis Umuarama**, v. 18, n. 1, p. 57-69, jan./mar. 2010.

FAMA – FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS. **Já pensou em morar na cidade mais feliz do Centro-Oeste? Conheça Anápolis?** In: G1, Portal de Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/faculdade-metropolitana-de-anapolis-fama/noticia/2019/01/28/ja-pensou-em-morar-na-cidade-mais-feliz-do-centro-oeste-conheca-anapolis.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

FONTANA, D. **Estresse: faça dele um aliado e exercite a autodefesa**. (2ª ed). São Paulo: Saraiva. 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2004.
GIOTA, J.; GUSTAFSSON, J. E. Perceived demands of schooling, stress and mental health: Changes from grade 6 to grade 9 as a function of gender and cognitive ability. **Stress and Health**, 32(3), 1-14.

GONZAGA, L. R. V., LIPP, M. E. N. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**, 32(78), 149-156. 2014.

GROPPO, Luis Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 301p. 2000.

HALL, Stanley. Adolescence: Its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education (Vol. 2). New York: D. **Appleton and Company**.1904.

HORA, Wanessa Santos; LIMA, Milenna Chrisley Albuquerque; MATOS, Bruna Leticia de Oliveira; REIS, Felipe dos Santos; SANTOS, Kerolin Elizabete Ramos dos;

SILVA, Thaís Santos; DONATO, Christiane Ramos. Impactos Causados pelo Enem. **Scientia Plena Jovem**, vol. 5, n. 1, 37-40p, 2017.

HOWARD, M. S; MEDWAY, F.J. Adolescents' attachment and coping with stress. **Psychology in the Schools**, Malden, v. 41, n. 3, p. 391-402, 2004.

HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G.; NEWMAN, T. B. **Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre:Artmed, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anápolis**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/panorama>. Acesso em novembro de 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mais de 5 milhões de participantes estão confirmados para a edição do exame em 2019**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=76581>. Acesso em novembro de 2019.

JONES, K., MENDENHAL, S.; MYERS, C. A. The effects of sex and gender role identity on perceived stress and coping among traditional and nontraditional students. **Journal of American College Health**, 64(3), 205-213. 2016.

JORDÃO, Aline Bedin. Vínculos familiares na adolescência: nuances e vicissitudes na clínica psicanalítica com adolescentes. *Aletheia*, jan./jun. 2008.

JUNIOR, Paulo de Tarso Xavier Sousa; MARTINS, Hélvia Moreira Mineiro. Confissões de adolescentes: os olhares da adolescência na escola. **Horizontes**, v. 37, p. e019010, mar. 2019.

JUSTO, Ana Paula. **Auto-regulação em adolescentes: Relações entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais e de comportamento**. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 328p, 2015.

KING, Stanley. **Social psychological factors in illness**. In: FREAMAN, Howard E.; LEVINE, Sol; REEDER, Leo G. (Org.). *Handbook of medical sociology*. New Jersey: Prentice-Hall, p.129-147, 1972.

LAST C. G.; BEIDEL D. C. **Ansiedade**. In: *Tratado de psiquiatria da infância e adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEAL, M.M; SILVA, L.E.V. Crescimento e desenvolvimento puberal. In: Saito MI, Silva LEV. **Adolescência, prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu; 2001.

LEVISKY, David Léo. *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. 2ª edição. **Rev. e atual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LIPP, Marilda Novaes. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.

LIPP, M. E. N. **O modelo quadrifásico do stress**. In M. E. N. Lipp (org). *Mecanismo Neuropsicofisiológicos do Stress: teoria e aplicações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

LORGA, Jéssica Menta Lima. Orientação profissional: a maturidade para escolha profissional entre estudantes da 3ª série do ensino médio. **Revista Ciência Amazônica**, Porto Velho, v. 1, n. 2, 2017.

MACHADO, S. R.; VEIGA, H. M. S.; ALVES, H. S. Níveis de estresse em alunos da 3ª série do ensino médio. **Universitas: Ciências da Saúde**, 9(2), 35-52. 2011.

MANNONI, Octave. A adolescência é “analisável”? In: DELUZ, Ariane; et al. A crise de adolescência: debates entre psicanalistas e antropólogos, escritores, historiadores, lógicos, psiquiatras e pedagogos. Rio de Janeiro – Companhia de Freud, 1999.

MARQUES, Claudio Portilho, GASPAROTTO, Guilherme da Silva e COELHO, Ricardo Weigert. Líquen plano oral: reconhecendo a doença e suas características básicas. *Salusvita*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015.

MARTINS, Norma Rogeria Moreno. Adolescente, esse ser em transformação. **Produção didática na Escola** (Programa de Desenvolvimento Educacional), Paraná 2013.

MATOS, L. P.; LEMGRUBER, K. P. A adolescência sob a ótica psicanalítica: sobre o luto adolescente e de seus pais. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. 2, p. 124-145, 2017.

MCEWEN, B.S. The neurobiology of stress: from serendipity to clinical relevance. **BrainResearch**, 886:172-189, 2000.

MEIRELLES, Marcelo. **Crescimento e desenvolvimento físico na adolescência**. 2019. Disponível em: <http://www.adolesc.com.br/crescimento-e-desenvolvimento-fisico-na-adolescencia/>. Acesso em outubro de 2019.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176606>. Acesso em 04 de novembro de 2019.

NADY, Santos. **Infância e Juventude um Olhar sobre a Adolescência**. 2019. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6685511>. Acesso em outubro de 2019.

NUNES, Caroline Maria; GARCIA, Edna Linhares. Qual o lugar do adolescente na sociedade contemporânea? **Boletim EntreSIS**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2 ago./dez. 2017.

OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de; NASCIMENTO, Juliana Olivetti Guimarães; MONTESANO, Fábio Tadeu; AZNAR-FARIAS, Maria. Competência, problemas internalizantes e problemas externalizantes em quatro grupos de adolescentes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 427-436, Dec. 2013.

PACHECO, Márcia Maria Dias Reis; ALMEIDA, Renato de Sousa; SILVA, José Edson da; Lopes, Camila da Silva. O adolescente e a escolha profissional: um processo de aprendizagem para os pais. **ECCOM**, v. 8, n. 15, jan./jun. 2017.

PAGGIARO, Patrícia Bergantin Soares; CALAIS, Sandra Leal. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínic, São Leopoldo**, v. 2, n. 2, p. 97-105, dez. 2009.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 888 p. 2013.

PARIZOTTO, P. A. V.; TONELLI, M. J. F.; Juventude: desafiando a definição predominante através dos tempos. **Rev. Psicologia e Argumento**. v.23, n. 41, abr./jun., 2005.

PERUZZO, Alice; CATTANI, Beatriz; GUIMARÃES, Eduardo; BOECHAT, Laura; ARGIMON, Irani; SCARPARO, Helena. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicologia Argumento**. v. 26, n. 55, 2008.

PIMENTA, Tatiana. **Adolescência: não trave uma guerra com seu filho. Procure entendê-lo!** 2016. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/adolescencia-nao-trave-uma-guerra/>. Acesso em novembro de 2019.

PIRES, E. A. G.; PIRES, M. C.; PETROSKI, E. L. Adiposidade corporal, padrão de comportamento e estresse em adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 7-16, jan./dez. 2002.

PREFEITURA DE ANÁPOLIS. **Anápolis**. 2020. Disponível em: <http://anapolis.go.gov.br/portal/anapolis>. Acesso em fevereiro de 2020.

PRIOSTE, C.D. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual**. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 361 p. 2013.

REIS, Dener Carlos. **“Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência”**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf. Acesso em outubro de 2019.

REVISTA EXAME. **Conheça os principais corredores da riqueza no Brasil**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/corredores-da-riqueza/>. Acesso em fevereiro de 2020.

SALDANHA, L. A.; SILVA, J. R.; CASTRO, S. M. R. **Sonhos e crises: Marcas da jornada universitária**. 2008. 19p. Disponível em: http://www.jussara.ueg.br/pos_docencia_universitaria/SONHO%20E%20CRISES%20OMARCAS.pdf. Acesso em novembro de 2019.

SARDÁ, J.J.; LEGAL, E. J.; JABLONSKI, S. J. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: IBRASA.1965.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em outubro de 2019.

SILVA, R.M; GOULART, C.T; GUIDO, L.A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Rev. Cient. Sena Aires**; 7(2): 148-56. 2018.

SNYDER, C. R; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed. 2009.
SPARTA, M.; GOMES, W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.2, p.45-53. 2005.

SPERELAKIS, Nicholas. **Cell Physiology Source Book**. Academic Press. 996p. 2011.

STADLER, João Paulo; HUSSEIN, Fabiana Roberta Gonçalves Silva. O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: interdisciplinaridade ou contextualização? **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 23, n. 2, p. 391-402, June 2017.

TOKARNIA, Mariana. **Enem tem 5,1 milhões de inscritos confirmados**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/enem-tem-51-milhoes-de-inscritos-confirmados>. Acesso em novembro de 2019.

TRICOLI, V. A. C. **Stress na adolescência: problema e solução. A possibilidade de jovens estressados se tornarem adultos saudáveis**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

TURKLE, Sherry, *The Tethered Self: Technology Reinvents Intimacy and Solitude*. **Continuing Higher Education Review**, Massachusetts v75 p28-31, 2011.

URBAN SYSTEMS – As Melhores Cidades para fazer Negócios. **Revista Exame**. Edição 1064. 2014.

WICKRAMA, K., LEE, T. K., O'NEAL, C. W.; KWON, J. A. Stress and resource pathways connecting early socioeconomic adversity to young adults' physical health risk. **Journal of Youth and Adolescence**, 44(5), 1109-1124. 2015.

ZUANAZZI, Ana Carolina. A clínica psicanalítica com adolescentes: considerações sobre a psicoterapia individual e a psicoterapia familiar. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 89-108, 2016.

APÊNDICES


Apêndice A1 – Solicitação De Autorização Para Pesquisa De Campo

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Goiânia, 24 de abril de 2018

Eu, Angela Ferreira Cassiano Eugenio, responsável principal pelo projeto de pesquisa de Mestrado, o qual pertence ao curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, venho pelo presente, solicitar autorização do Colégio Estadual Virginio Santillo em Anápolis/Go para realização da coleta de dados através de questionário na 3 serie do Ensino Médio, no período de 16.10 a 18.10 para o trabalho de pesquisa sob o título ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES, com o objetivo avaliar, o modo com que o ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio interfere na saúde dos adolescentes que estão prestes a fazer exame de seleção para cursar o ensino superior. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dra. Flavia Melo Rodrigues.

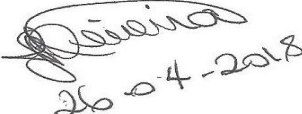
Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.



Angela Ferreira Cassiano Eugenio
RG 2643855 – DGPC/GO
Mestranda



Dra. Flavia Melo Rodrigues
RG 3279376 – SSP/GO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás



26-04-2018

Apêndice A2 – Solicitação De Autorização Para Pesquisa De Campo

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO


Goiânia, 24 de abril de 2018

Eu, Angela Ferreira Cassiano Eugenio, responsável principal pelo projeto de pesquisa de Mestrado, o qual pertence ao curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, venho pelo presente, solicitar autorização do Colégio Nexus em Anápolis/Go para realização da coleta de dados através de questionário na 3ª série do Ensino Médio, no período de 01.10 a 03.10 para o trabalho de pesquisa sob o título ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES, com o objetivo avaliar, o modo com que o ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio interfere na saúde dos adolescentes que estão prestes a fazer exame de seleção para cursar o ensino superior. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dra. Flavia Melo Rodrigues.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.



Angela Ferreira Cassiano Eugenio
RG 2643855 – DGPC/GO
Mestranda



Dra. Flavia Melo Rodrigues
RG 3279376 – SSP/GO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás




25/04/2018

Apêndice A3 – Solicitação de Autorização para pesquisa de campo**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO**


Goiânia, 20 de outubro de 2018

Eu, Angela Ferreira Cassiano Eugenio, responsável principal pelo projeto de pesquisa de Mestrado, o qual pertence ao curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, venho pelo presente, solicitar autorização do Centro de Ensino Núcleo em Anápolis/Go para realização da coleta de dados através de questionário com os alunos do Curso Preparatório para Vestibular e ENEM, no período de 04.10 a 06.10 para o trabalho de pesquisa sob o título ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES, com o objetivo avaliar, o modo com que o ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio interfere na saúde dos adolescentes que estão prestes a fazer exame de seleção para cursar o ensino superior. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dr. Flavia Melo Rodrigues.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.



Angela Ferreira Cassiano Eugenio
RG 2643855 – DGPC/GO
Mestranda



Prof.ª Dr.ª Flavia Melo Rodrigues
RG3279376-SSP/GO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás

Apêndice B1 - Declaração de Instituição Coparticipante

00695407/2007.5

COLÉGIO ESTADUAL VIRGÍNIO SANTILLO
 CREDENCIAMENTO/AUTORIZAÇÃO – RES Nº 758 DE 17 de outubro de 2014.

**COORDENAÇÃO REGIONAL
 DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
 ESPORTE DE ANÁPOLIS**


SEDUCE
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO,
 CULTURA E ESPORTE

**GOVERNO DE
 GOIÁS**
 Avançando sem parar

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **Jeane Resende Oliveira Ferreira**, ocupante do cargo e **Coordenadora Pedagógica** no **Colégio Estadual Virgilio Santillo - Anápolis GO**, declara ter lido e concordar com o projeto de pesquisa intitulada **“ENEM – A porta estressante para o futuro profissional dos adolescentes”**, de responsabilidade da pesquisadora Angela Ferreira Cassiano Eugenio e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e/ou 560/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP da instituição proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de aprovação.

Anápolis, 16 de maio 2018.


 Jeane Resende Oliveira Ferreira
 Coordenadora Pedagógica

Colégio Estadual Virgilio Santillo
 Anápolis - GO
 Renov. de Reconhecimento Resol
 CEE/CEB nº 758 de 17/10/2014

Rua Francisco Silvério de Faria, nº 177 – Bairro Maracanã – Anápolis - GO
 Email: 52020509@seduc.go.gov.br- telefone: 62 3315- 3292
 GASSC

Apêndice B2 - Declaração De Instituição Coparticipante



DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **Marjori Rebeca Viana Lima Vaz**, ocupante do cargo e **Coordenadora Pedagógica** no **Colégio Nexus de Anápolis GO**, declaro ter lido e concordar com o projeto de pesquisa intitulada **“ENEM – A porta estressante para o futuro profissional dos adolescentes”**, de responsabilidade da pesquisadora **Angela Ferreira Cassiano Eugenio** e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e/ou 560/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Co participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infra estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP da instituição proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de aprovação.

Anápolis, 16 de Maio 2018.

Marjori Rebeca V. Lima Vaz
 Licenciada em Pedagogia
 Pós-Graduada em Neuropedagogia
 Psicanálise Infantil e Adolescência Superior

 Marjori Rebeca Viana Lima Vaz
 Coordenadora Pedagógica

25.823.032/0001-80

CEA - EMPREENDIMENTOS
 EDUCACIONAIS LTDA - ME

AV. MIGUEL JOÃO, 295 - V. JUSSARA
 CEP 73123-015
 ANÁPOLIS - GO

Apêndice B3 - Declaração De Instituição Coparticipante



DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Paula Tomazini ocupante do Cargo de Diretora no Centro de Ensino Núcleo em Anápolis/GO, declaro ter lido e concordado com o projeto de pesquisa intitulado “ENEM – A Porta Estressante Para O Futuro Profissional Dos Adolescentes”, de responsabilidade da pesquisadora **Angela Ferreira Cassiano Eugenio** e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e/ou 560/16. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa, e no seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP – Comitê de Ética da Instituição Proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de Aprovação

Anápolis, 23 / Outubro / 2018

Paula Tomazini

Diretora

13.848.487/0001-09

NÚCLEO EMPREENDIMENTOS
EDUCACIONAIS LTDA

AV. PRESIDENTE KENNEDY, Nº 863, QD. 32
LT. 12-E - B. MARACANÁ
CEP 75040-040
ANAPOLIS - GO

Apêndice C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa do o título ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES. Meu nome é Angela Ferreira Cassiano Eugenio, sou membro da equipe de pesquisa deste projeto, mestranda em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você autorizar o menor fazer parte do estudo, este documento deverá se assinado em duas vias e em todas as páginas, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da equipe de pesquisa e a segunda via ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você e nem o menor serão penalizados(a) de forma alguma. Em caso de duvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora (62) 98654-6481 ou com a orientadora da pesquisa Professora Dra Flavia Melo Rodrigues (62) 98141-9101. Em caso de duvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, localizado na Av. Universitária, 1069, Setor Universitário, Goiânia – Goiás, telefone (62) 3946-1512, funcionamento: 8h às 12hs e 13hs às 17hs de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

A qualquer momento você poderá retirar o consentimento e deixar de participar da pesquisa, sem sofrer qualquer tipo de prejuízo.

A pesquisa será realizada com alunos das 3 serie do Ensino Médio e do Curso Preparatório. Eles responderão questionários sobre características sócio-demografico, expectativa futuras e sinais e sintomas de estresse.

O objetivo do estudo é **Avaliar, o modo com que o ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio interfere na saúde dos adolescentes que estão prestes a fazer exame de seleção para cursar o ensino superior.**

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, sendo que neste estudo a possibilidade de risco se refere ao aspecto psicológico, pois os participantes podem atentar para alterações que anteriormente não tinham sido observadas.

As avaliações que serão realizadas na pesquisa são relativamente seguras, por tratarem de aplicações de questionários. Para minimizar os riscos desta pesquisa, os pesquisadores procederão com cautela, suavizando a linguagem a ser utilizada e colocando-se a disposição para sanar qualquer dúvida. As coletas de dados serão realizadas em uma sala reservada, respeitando a privacidade dos adolescentes e com minha presença. A linguagem utilizada com os alunos será a mais simples possível, para que os mesmos possam compreender todos os questionários aplicados.

Será garantida ao menor, assistência integral e gratuita por danos imediatos ou tardios, diretos ou indiretos relacionados à sua participação nesta pesquisa. Esta assistência será oferecida em qualquer momento, não só durante ou após o término do estudo, mas também tardiamente.

A participação do menor é voluntária e gratuita e não estão previstos gastos, pois todas as avaliações ocorrerão dentro da instituição onde os alunos estudam, mas houver algum tipo de gasto os mesmos serão ressarcidos.

Os resultados do estudo serão divulgados para fins científicos, por meio de eventos científicos e revistas científicas, em forma de artigo. Os dados coletados e todas as informações obtidas na pesquisa serão armazenados por um período de cinco anos em local reservado, sob a responsabilidade da pesquisadora Angela Ferreira Cassiano Eugenio. Após este período, todo material será queimado para garantir o sigilo dos resultados da pesquisa.

Após a finalização do estudo será entregue um relatório à direção da escola onde estuda o adolescente, contendo os resultados do estudo, podendo o Senhor (a) ou o adolescente ter acesso a qualquer tempo. Além disto, a pesquisadora ficará a disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

A pesquisadora responsável por este estudo declara: que cumprirá com todas as informações acima; que o menor sob sua guarda terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou

tardios devido a sua participação neste estudo; e que sua desistência em participar desde estudo não lhe trará quaisquer penalizações.

Eu _____ responsável pelo menor _____ abaixo assinado declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a participação do menor de idade pelo qual sou responsável é isenta de despesas e que tem garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Autorizo voluntariamente que ele(a) participe deste estudo e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que ele possa ter adquirido, ou no seu atendimento neste Serviço.

Anápolis _____, de _____, de 2018

Assinatura do Participante

_____, _____, _____
Data

Assinatura da Pesquisadora

_____, _____, _____
Data

Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES”**. Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de duvida, você poderá entrar em contato comigo, pesquisadora responsável Angela Ferreira Cassiano Eugenio ou com a orientadora da pesquisa Professora Dra Flavia Melo Rodrigues, nos telefones (62) 98654-6481 \ (62) 98141-9101.

Os impactos causados pelo ENEM são muito visíveis nos adolescentes que estão em fase de preparação para a prova. O objetivo deste estudo é **avaliar, principalmente, o modo com que o ENEM interfere na saúde dos adolescentes que estão prestes a fazer esse exame de seleção para cursar o ensino superior.**

Essa pesquisa será realizada com alunos da 3 serie do Ensino Médio e do Curso Preparatório. Vocês responderão questionários sobre características sócio demográfico, expectativa futuras e sinais e sintomas de estresse o que levará um tempo estimado de 40 a 50 minutos.

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Essa pesquisa não apresenta benefícios diretos aos seus participantes e sim em intervenções futuras nos métodos para aprovação no Enem.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer

penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada na Secretaria de sua escola. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Anápolis, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do Menor

Data

Assinatura do Pesquisador

Data

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Sócio Demográfico

QUESTIONARIO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Escola: _____

1- Sexo:

- Masculino
- Feminino

2- Qual a sua idade? _____

3- Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça:

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela
- Indígena

4 - Qual o seu estado civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)

5 - Qual o estado em que nasceu? _____

6 - Em relação à moradia:

- Mora em casa própria
- Casa alugada

7- Qual o nível de instrução de seu pai?

- Sem escolaridade
- Ensino fundamental (1º grau) incompleto
- Ensino fundamental (1º grau) completo
- Ensino médio (2º grau) incompleto
- Ensino médio (2º grau) completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Mestrado ou doutorado
- Não sei informar

8- Qual o nível de instrução de sua mãe?

- Sem escolaridade
- Ensino fundamental (1º grau) incompleto
- Ensino fundamental (1º grau) completo
- Ensino médio (2º grau) incompleto
- Ensino médio (2º grau) completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Mestrado ou doutorado
- Não sei informar

9 – Você trabalha?

- Não
- Sim

10 - Você contribui na renda familiar?

- Sim
- Não

11 – Qual o meio de transporte você utiliza para chegar à escola?_____

12- Você mora com:

- Pais
- Avos
- Tios
- Irmãos
- Outros _____

13- Você pretende fazer o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, esse ano?

- Sim
- Não

14 – Em relação à prova do Enem qual o seu nível de ansiedade?

- Muito baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito alto

15 - No Enem qual o seu maior concorrente?

- Eu mesmo
- Os cotistas
- Os mais preparados
- Os mais calmos
- Os mais agitados

16 – Nesse período preparação para o Enem o que você mais ouve dos adultos em sua volta?

- “o Enem não define a sua capacidade”
- “tudo bem, ano que vem você consegue”

- “isso vai mudar a sua vida”
 - “se você não passar, sua mãe te mata”
-

Anexo 2 – Questionário da Juventude Brasileira - Expectativas Futuras



QUESTIONÁRIO DA JUVENTUDE BRASILEIRA - EXPECTATIVAS FUTURAS (Elaborado a partir do item 76) - (DELL'AGLIO et al., 2011)

Use a seguinte escala para indicar suas chances de:

1. Muito baixas
2. Baixas
3. Cerca de 50%
4. Altas
5. Muito altas

ITEM 76	EXPECTATIVAS	CHANCES				
		1	2	3	4	5
Ordem						
A	Concluir o ensino médio (2 grau)					
B	Entrar na universidade					
C	Ter um emprego que me garanta boa qualidade de vida					
D	Ter minha casa própria					
E	Ter um trabalho que me dará satisfação					
F	Ter uma família					
G	Ser saudável a maior parte do tempo					
H	Ser respeitado na minha comunidade					
I	Ter amigos que me darão apoio					

Anexo 4 – Parecer Consubstanciado do CEP

	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC/GOIÁS													
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP														
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA														
Título da Pesquisa: ENEM ¿ A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES														
Pesquisador: ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGENIO														
Área Temática:														
Versão: 3														
CAAE: 94842718.0.0000.0037														
Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás														
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio														
DADOS DO PARECER														
Número do Parecer: 2.929.317														
Apresentação do Projeto:														
ENEM – A PORTA ESTRESSANTE PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES PROPONENTE: ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGENIO (currículum ok) Graduação em Biologia EQUIPE DE PESQUISA														
Flávia Melo Rodrigues (currículum ok)														
Luc Vandenberghe (currículum ok)														
NÚCLEO DE PESQUISA: Mestrado Ciências Ambientais e Saúde														
LINHA DE PESQUISA: Meio Ambiente e Saúde														
Objetivo da Pesquisa:														
Objetivo primário – Avaliar, o modo com que o ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio, afeta a saúde emocional dos adolescentes que estão prestes a fazer exame de seleção para cursar o ensino superior.														
Objetivos secundários–														
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a presença do estresse nos adolescentes nos dias que antecedem o Enem; • Analisar os impactos emocionais ocasionados pela busca de um bom desempenho no Enem; • Destacar as expectativas futuras dos adolescentes; • Avaliar os aspectos sociodemograficos dos adolescentes; 														
<table border="0"> <tr> <td colspan="3">Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Setor Universitário</td> <td></td> <td>CEP: 74.605-010</td> </tr> <tr> <td>UF: GO</td> <td>Município: GOIANIA</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Telefone: (62)3946-1512</td> <td>Fax: (62)3946-1070</td> <td>E-mail: cep@pucgoias.edu.br</td> </tr> </table>			Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069			Bairro: Setor Universitário		CEP: 74.605-010	UF: GO	Município: GOIANIA		Telefone: (62)3946-1512	Fax: (62)3946-1070	E-mail: cep@pucgoias.edu.br
Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069														
Bairro: Setor Universitário		CEP: 74.605-010												
UF: GO	Município: GOIANIA													
Telefone: (62)3946-1512	Fax: (62)3946-1070	E-mail: cep@pucgoias.edu.br												
Página 01 de 04														



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 2.929.317

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Contemplados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será desenvolvido em duas escolas, localizadas na cidade de Anápolis no Estado de Goiás. Como instrumentos de análise, teremos aplicação: Curso Preparatório Nexus todos na cidade de Anápolis-GO

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

não há

Recomendações:

Cronograma ainda precisa ser ajustado. Lá consta início da coleta de dados 24/09.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIA 1 - CRONOGRAMA - confirma recomendação

PENDÊNCIA 5: TCLE - PENDÊNCIA ATENDIDA

8. PENDÊNCIA 8: ESCLARECIMENTO - PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Após avaliação deste Comitê de Ética em Pesquisa, o mesmo decide considerar o projeto APROVADO.

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 2.929.317

pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1143460.pdf	20/09/2018 19:38:35		Aceito
Outros	RESPOSTAAPENDENCIA.docx	20/09/2018 19:36:42	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.docx	20/09/2018 10:13:01	ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGENIO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADEEXECUCAO.docx	20/09/2018 10:12:13	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO.docx	20/09/2018 10:11:34	ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGENIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTO.docx	20/09/2018 10:10:51	ANGELA FERREIRA CASSIANO EUGENIO	Aceito
Outros	ESCALADEESTRESSPARAADOLESCENTES.docx	09/09/2018 18:41:02	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Outros	QUESTIONARIOSOCIODEMOGRAFICO.docx	09/09/2018 18:40:36	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Outros	QUESTIONARIODAJUVENTUDEBRASILEIRA.docx	09/09/2018 18:40:03	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO1.pdf	30/05/2018 10:40:12	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CURSONEXUS.pdf	30/05/2018 10:39:28	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	COLEGIOVIRGILIO.pdf	30/05/2018 10:39:17	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	COLEGIONEXUS.pdf	30/05/2018 10:39:07	ANGELA FERREIRA CASSIANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 2.929.317

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 01 de Outubro de 2018

Assinado por:
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br